

NASCENTE

Revista de Divulgação da Congregação Mekor Haim

CHANUCÁ SAMÊACH!

EDUCAÇÃO

Dois Princípios

Básicos

DINHEIRO

EM XEQUE

O Táxi

DE CRIANÇA
PARA CRIANÇA

Teshuvá



É TEMPO DE
AGRADECER OS
MILAGRES DA

Vida!

—
Que a chama da fé continue
acesa e que o brilho
desta data ilumine todos
os seus dias.

Feliz Chanucá

EXIJA O SELO DE SUPERVISÃO RABÍNICA



RUA DONA VERIDIANA,
158/162 • HIGIENOPOLIS
SÃO PAULO ☎ 3331-4672

HORÁRIO DE ATENDIMENTO:
SEGUNDA A SÁBADO: DAS 7H ÀS 21H.
DOMINGOS E FERIADOS: DAS 8H ÀS 15H.





Como merecer proteção Divina:

Em momentos de **alegria**, em momentos de **tristeza**,
antes de uma **viagem**, por uma **salvação** ou **cura**.

Envie seu nome aos *Guedolê Yisrael* para uma *berachá* e para que seja lembrado nos locais sagrados por tudo o que você precisa!



0800-891-6701

Ou doe diretamente: www.kupat.org





Nº 166

Capa:

O Acendimento da Chanukiyá Comemorando, pág. 45.

Expediente

A revista Nascente é um órgão bimestral de divulgação da Congregação Mekor Haim.

Rua São Vicente de Paulo, 276
CEP 01229-010 - São Paulo - SP
Tel.: 11 3822-1416 / 3660-0400
Fax: 11 3660-0404

e-mail: revista_nascente@hotmail.com

SUPERVISÃO: Rabino Isaac Dichi

DIRETOR DE REDAÇÃO: Saul Menaged

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO:
Ivo e Geni Koschland

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO: Equipe Nascente

EDITORA: Maguen Avraham

TIRAGEM: 10.000 exemplares

O conteúdo dos anúncios e os conceitos emitidos nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião da diretoria da Congregação Mekor Haim ou de seus associados.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da Revista Nascente. Cabe aos leitores indagar sobre a supervisão rabínica.

A Nascente contém termos sagrados. Por favor, trate-a com respeito.

Páginas que necessitam de Guenizá estão assinaladas.

NASCENTE

Nesta Edição



45

Comemorando
"O Acendimento da Chanukiyá".



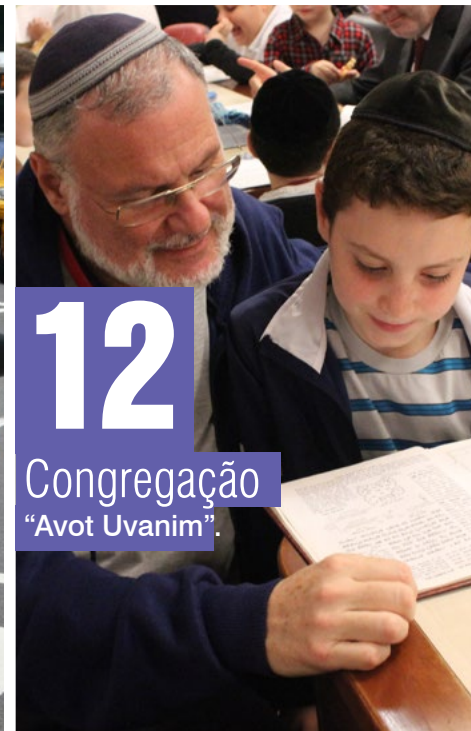
54

De Criança Para Criança
"Teshuvá".
Chayim Walder



38

Dinheiro em Xeque
"O Táxi".



12

Congregação
"Avot Uvanim".

16

Leis e Costumes
"Definição dos Shiurim".
R. I. Dichi

14

Quem Sabe Responde
"Um Desafio à Sua Sabedoria".

48

Passatempos
"Palavras Cruzadas e Jogo dos Sete Erros".

50

Datas e Dados
"Datas e horários judaicos, parashiyot e haftarot para os meses de Kislev e Tevet".

21

Educação
"Dois Princípios Básicos".
R. I. Dichi



30

Nossa Gente
Acontecimentos que foram destaques na comunidade.



39

Quadrinhos
"O Pão Envenenado".



25

Maguen Avraham
"Exposição de Sucot".



28

Truques e Dicas
"Assando".

20

Pensando Bem
"Pensamentos".

17

Variedades III
"Caça ao Shinano".

09

Visão Judaica I
"Tudo Consta na Torá".
R. I. Dichi

07

Variedades I
"Mal-Agradecido".
R. Kalman Packouz

10

Variedades II
"A Primeira Pergunta".

26

Visão Judaica II
"Desejo de Fazer".
R. Yochanan David Salomon

Na época do milagre de *Chanucá*, o Império Grego pretendia se expandir a todos os confins da Terra. Os gregos se instalaram em Israel, governaram e legislaram decretos destinados a corromper a estabilidade espiritual dos *yehudim*. Este domínio acabou por provocar que se levantasse um homem sábio, em companhia de seus filhos, também homens puros e justos, para enfrentar nada menos do que todo o exército grego.

Assim, Matityáhu *Cohen Gadol Hashmonai* e seus filhos, sacerdotes sem instrução militar alguma, mas com muita ajuda Celestial, iniciaram uma rebelião, venceram e expulsaram os gregos de Israel.

Será que isso merece ser festejado com velas? Não seria mais lógico organizar um desfile militar? Velas não nos lembram, absolutamente, a guerra que nos levou a esta grande vitória!

Há ainda outros pontos questionáveis: Para lembrar a guerra, bastaria um dia de recordação. Para que a instituição de oito dias? O próprio nome *Chanucá* – inauguração – nos lembra apenas a reconquista do *Bêt Hamicdash* e não a guerra milagrosa que a precedeu. Por quê?

De fato, as velas vêm lembrar apenas o milagre posterior à guerra e não a guerra propriamente dita. Quando terminou o confronto, tudo o que era sagrado no Templo havia sido impurificado e não sobrou azeite puro suficiente para acender a *Menorá* por mais de um dia. O único jarro de azeite que foi encontrado, normalmente duraria um dia, mas milagrosamente durou oito, tempo suficiente para que outro azeite puro fosse trazido.

Porém, apesar de este ser um grande milagre, não seria motivo suficiente para ser lembrado por todas as gerações. A *yahadut* não propõe a lembrança de milagres somente pelo fato de terem acontecido.

A verdadeira intenção dos gregos era intro-

duzir a cultura helenista entre o Povo Judeu. Para alcançar este objetivo, construíram em nossa terra ginásios, estádios e teatros. Com esta política, conseguiram dissuadir grande parte da nossa nação.

A intenção principal de Matityáhu também não era realizar atos patrióticos, “defender nosso solo” por assim dizer. Matityáhu percebeu que a situação espiritual do povo decaía de forma intolerável e que não havia outra alternativa a não ser a expulsão dos gregos e de sua cultura. A pureza espiritual e a integridade da sua motivação eram voltadas a engrandecer o Nome de D’us.

A expulsão da cultura grega e a restituição das nossas tradições são os únicos fatos que devem ser lembrados. O resto é secundário. Não se deve interpretar *Chanucá* como um triunfo material, bélico, mas sim espiritual.

Consequentemente, todas as perguntas ficam respondidas. Por que não lembrar a guerra? Ora, a guerra foi apenas uma decorrência secundária. A verdadeira guerra foi o confronto filosófico que levou ao combate militar. Mais do que isso: em termos materiais, de que nos serviu a guerra? Afinal, o *Bêt Hamicdash* não acabou sendo destruído anos depois pelos romanos? Não faria sentido comemorar, hoje, uma salvação material que durou poucos anos.

Por isso, lembramos apenas o conteúdo moral da guerra: o triunfo dos valores expressos pela *Torá*. A vitória dos nossos valores espirituais sobre uma cultura materialista. As velas de *Chanucá* simbolizam nossa luz espiritual, a claridade dos nossos ideais frente à escuridão das outras culturas.

Assim, entendemos que não é apenas o milagre do azeite que é lembrado, mas também seu significado: a volta da chama autêntica da *Torá* iluminando nossas almas. Esse significado é mais importante do que o próprio milagre de *Chanucá*. ■



Mal-Agradecido

Em Nova Iorque, um jovem rabino de Israel viajava de metrô de Brooklin para Manhattan.

R. Kalman Packouz z"l

Enquanto o trem do metrô corria em direção a seu destino, o rabino lia o livro “A História das Batalhas de Submarinos no Pacífico Sul Durante a Segunda Guerra Mundial”. De repente, dois brutamontes com quase dois metros de altura entraram no trem. Eles tinham cicatrizes de brigas, vestiam jaquetas de gangues e carregavam um gigantesco aparelho de som tocando a todo volume.

Ao lado do rabino estava sentada uma senhora pequena, parecendo pesar seus quarenta quilos, medindo quase um metro e meio de altura. A idosa senhora não gostou dos “grunhidos horrorosos” e começou a gri-

tar: “Quem vai fazê-los desligar esta barulheira?”.

Neste momento, cada um dos passageiros no trem interessou-se ainda mais pelo que estava lendo – incluindo o rabino.

Um dos valentões sorriu ironicamente e disse para a mulher: “Madame, se a senhora quer desligá-lo, pode vir”.

Ela se levantou e foi andando lentamente através do vagão, com sua mão estendida para frente e o dedo indicador apontando para o botão de liga/desliga do aparelho. E ela o desligou! O grandalhão colocou o aparelho de som no chão e moveu-se ameaçadoramente em direção à mulher. Alerta, o rabino

Jovem Universitário Brasileiro

Aplique pelo site:
www.weducate.com.br

Você é dedicado e comprometido com seus estudos?
As bolsas de estudos do WEducate para cursinhos e faculdades são para você!

WEducate
create your future

AUTO CADIMA MULTIMARCAS

WVW FIAT Ford Chevrolet Toyota Honda Mercedes-Benz

Rahmo Dayan e Edy Dayan

Seu carro está aqui!
3333-1333

As Melhores Ofertas em "OKm" com garantia oficial de fábrica

Al. Barão de Limeira, 704 (esquina Al. Glete)
Telefax: 3333-1322 • autocadima@gmail.com

KADUR
by Optimist

Deseja sucesso para toda a Kehilá!

www.kadur.com.br

Variedades I

saltou e, com um movimento de seu antebraço, bloqueou o soco do meliante.

O brutamontes ficou perplexo. Olhou para baixo, para o rabino, e disse: "O que você quer, garoto?" O rabino respondeu, com um grande sorriso: "Apenas que não bata na senhora", e voltou para o seu lugar, para continuar a ler seu livro. A idosa senhora também se moveu de volta para o seu lugar.

O *hooligan* virou o botão do aparelho para o volume máximo.

A pequena senhora deu outro grito: "Quem vai fazê-los desligar esta barulheira?"

Cada um releu suas linhas anteriores com redobrada concentração. O grandalhão sorriu e convidou-a novamente a desligar o aparelho. Outra vez, a idosa senhora cruzou o vago com o dedo indicador estendido e apontando para o botão do aparelho. O gorila moveu-se para golpeá-la e o rabino pulou para protegê-la. O gângster olhou confuso para o rabino e disse: "Agora você está me irritando!". O rabino sorriu e disse: "Desculpe-me, senhor. Apenas não bata na senhora idosa", e voltou ao seu assento. A pequena e idosa senhora moveu-se em direção ao rabino e parou ao seu lado, mas de costas para ele.

E... os dois grandalhões, felizmente, desceram na estação seguinte.

Em meio à sua leitura, o rabino olhou para o lado e viu a mulher bem ao seu lado, de costas para ele, e pensou: "Puxa vida! Eu arrisquei minha própria vida não somente uma, mas duas vezes para proteger esta senhora, e ela nem me agradece!"

Depois de dois minutos de auto-complacência, o rabino parou por um instante em suas reflexões e chegou a uma incrível conclusão: "O Todo-Poderoso acabou de fazer não apenas um, mas dois milagres para salvar a minha vida, e eu parei para agradecer-Lhe?"

Há provavelmente muitas lições para aprendermos desta história: não ande de metrô em Nova Iorque, tome cuidado com senhoras idosas que possam causar sua morte, aprenda a gostar de música no volume máximo, o poder de um sorriso inapropriado no momento apropriado, etc. Entretanto, creio que as lições mais valiosas para lembrarmos são: "quando apontamos um dedo para alguém, três dedos apontam para nós" e "asseguemo-nos de agradecer sempre a D'us!"

Meor Hashabat Semanal

HOPE® Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos!

Tudo Consta na Torá

No *Pirkê Avot* (cap. 5, mishná 24), nossos sábios disseram: “*Hafoch báh vahafoch báh, dechola váh*”. Ou seja, todas as ciências encontram-se na *Torá*. É necessário apenas revirar bem suas folhas para encontrar o que desejamos.

Rabino I. Dichi

A Torá (Escrita e Oral) trata de numerosos assuntos. Os que se aprofundam no seu estudo sabem que, ao surgir algum problema, basta abri-la no lugar adequado para encontrar a resposta.

O Rabino Hilel Brisk *Shelita*, no prefácio de seu livro *Zichron Yehoshua*, comenta que muitos assuntos são abordados pela *Torá* apenas de passagem. Alguém que procurar e não encontrar logo uma resposta, pode dizer que seu problema não é abordado pelos livros sagrados da *Torá*. Este indivíduo pode querer dirigir-se a outras fontes. Porém, pensando desta forma estará se enganando. Se não encontramos o que buscávamos, certamente somos nós os culpados. Ou seja, não estudamos o suficiente para dirimir as dúvidas que nos incomodam. Caso conhecêssemos bem as páginas da *Torá*, encontraríamos o desejado, uma vez que “*dechola váh*” – tudo está incluído nela.

Muitas vezes ficamos abismados ao constatar que a *Torá* trata de assuntos que, a priori, não teriam nenhuma ligação com a *Torá*.

Analisemos um exemplo disto:

O *Midrash Yalcut Bereshit* relata que, na época dos *Tanaim* (os sábios

da *Mishná*), os cientistas de então fizeram uma pesquisa zoológica para saber qual o tempo de gestação da cobra. Depois de pesquisas prolongadas, que levaram alguns anos, chegaram à conclusão que este período é de sete anos.

Adriano, o imperador de Roma na época, era um grande apreciador de pesquisas desse gênero. Com grande satisfação os cientistas foram levar-lhe os resultados.

Raban Gamliel, um sábio talmudista, estava de passagem no palácio do imperador nesse mesmo dia em que os cientistas chegaram com a novidade. Logo, Adriano quis testar *Raban Gamliel*. O imperador questionou-o se ele conhecia o tempo de gestação da cobra, porém não obteve resposta. *Raban Gamliel* saiu do palácio triste e cabisbaixo.

Na saída, encontrou outro sábio talmudista, *Rabi Yehoshua Ben Chananyá*. Ao perceber o abatimento de *Raban Gamliel*, *Rabi Yehoshua* lhe perguntou o motivo de sua tristeza. *Raban Gamliel* contou o ocorrido e *Rabi Yehoshua* pediu que fossem juntos até Adriano.

Chegando à presença do imperador, ele perguntou a *Rabi Yehoshua* o mesmo que havia perguntado a *Raban Gamliel* – qual o período de ges-

tação da cobra. Desta vez, porém, foi surpreendido com a resposta: “Sete anos”.

O imperador, espantado, perguntou a *Rabi Yehoshua* como ele conhecia a resposta, uma vez que ninguém fizera esta pesquisa anteriormente.

Rabi Yehoshua explicou que, quando a cobra incitou Chavá a comer o fruto do *Êts Hadáat* (a árvore de cujos frutos D’us proibiu a Adam e Chavá comer), a cobra foi amaldiçoada com o seguintes dizeres (Bereshit 3:14): “Maldita és tu, mais que toda a *behemá* e mais que toda a *chayá*”.

Mas já era sabido que o tempo de gestação da *chayá* (como o gato) é de 52 dias; e o da *behemá* (como o burro) é de um ano. Ou seja, o tempo da gravidez da *behemá* é sete vezes maior do que o da *chayá* ($52 \times 7 = 364$).

Rabi Yehoshua explicou ao imperador qual o motivo de a *Torá* ter citado naquele versículo os dois tipos de animais – *chayá* e *behemá*: justamente para nos ensinar que a maldição da cobra (seu tempo de gravidez) seria maior do que a da *behemá* na mesma proporção que a da *behemá* é maior que a da *chayá*, ou seja, sete vezes. Portanto, seu período de gravidez deve ser sete vezes maior do que o do animal do campo – sete vezes um ano, ou seja: sete anos! ■

A Primeira Pergunta

Qual a primeira pergunta no Julgamento Celestial após os 120 anos neste mundo?

Após os anos de vida das pessoas neste mundo, cada alma é levada perante o Tribunal Celestial para que sejam julgados todos os atos realizados em vida.

Neste julgamento são analisados, em todos os instantes vividos, cada ação e pensamento da pessoa. De um lado da balança colocam-se as boas ações, as *mitsvot* realizadas, e do outro, as *averot*.

Nossos sábios explicam que a primeira pergunta feita neste julgamento é se a pessoa realizou seus negócios com honestidade, considerando a Vontade Divina – *Nasata venatata beemuná?*

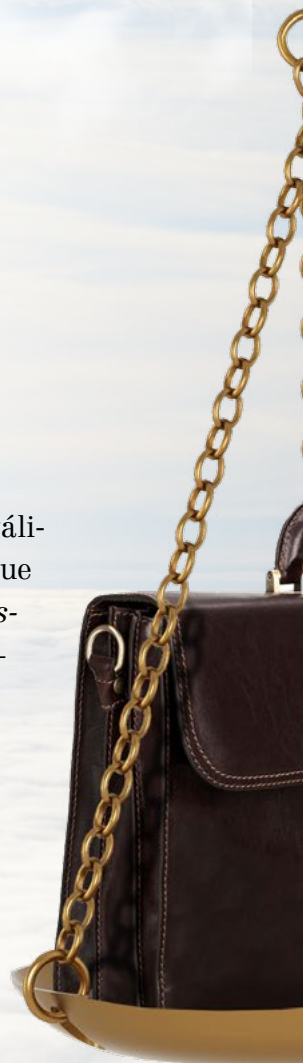
Certamente, trabalhar com honestidade é muito importante. Mas como entender o fato de ser a primeira cobrança do julgamento? Será que não há nada que venha antes disso? A resposta é simples, mas surpreendente.

Há uma regra da *Torá*, segundo a qual uma *mitsvá* realizada por intermédio de

um pecado não é considerada válida. Assim, por exemplo, alguém que roubou um *lulav* para fazer a *mitsvá* em *Sucot* não cumpre a *mitsvá* – além de ter cometido um pecado.

Segundo este raciocínio, no Julgamento Celestial, antes de mais nada, deve-se pesquisar como a pessoa ganhou seu dinheiro – qual a origem do dinheiro utilizado para adquirir as *mitsvot*.

Ou seja, se as *mitsvot* – *lulav, matsá, tefilin, talet, tsedacá, Shabat*, etc. – não foram adquiridas com dinheiro lícito, elas não podem ser colocadas na balança – nem podem ser consideradas como *mitsvot*!







Avot Uvanim

Estudos de pais e filhos na Congregação
às vésperas de Rosh Hashaná





Um Desafio

1

As duas principais cidades-estado da Grécia eram:

- a) Atenas e Tróia
- b) Esparta e Atenas.
- c) Messênia e Esparta.
- d) Esparta e Tróia.

2

O pai de Alexandre, o Grande, era:

- a) Títus.
- b) Antíoco.
- c) Filipe da Macedônia.
- d) Nicanor.

3

O sábio e justo chefe da família Chashmonaí era:

- a) Shim'on Hatsadic.
- b) Rabi Tsadoc.
- c) Matityáhu.
- d) Rabi Yochanan ben Zacai.

4

A cidade onde começou a revolta chashmonaí foi:

- a) Modiín.
- b) Yerushaláyim.
- c) Metsadá.
- d) Betar.

5

A revolta judaica contra o Império Grego começou no ano de:

- a) 367 a.e.c.
- b) 167 a.e.c.
- c) 167 e.c.
- d) 367 e.c.

6

Quando o Rei Antíoco conquistou Jerusalém, decretou a proibição de cumprir as seguintes mitsvot:

- a) Shabat, cashrut e rosh chôdesh.
- b) Pureza do lar, berit milá e cashrut.
- c) Estudo da Torá, pureza do lar e berit milá.
- d) Shabat, rosh chôdesh e berit milá.

À Sua Sabedoria

A primeira noite de Chanucá é comemorada em:

- a) 15 de cheshvan.
- b) 25 de cheshvan.
- c) 15 de kislev.
- d) 25 de kislev.

As velas de Chanucá são acesas:

- a) Antes do pôr-do-sol, inclusive no Shabat.
- b) Antes do nascer das estrelas, inclusive no Shabat.
- c) Depois do pôr-do-sol, exceto no Shabat.
- d) Depois do nascer das estrelas, exceto no Shabat.

A partir da primeira noite de Chanucá:

- a) Acrescenta-se uma nova vela à esquerda das primeiras.
- b) Acrescenta-se uma nova vela à direita das primeiras.
- c) Acrescenta-se azeite aos potes.
- d) Acrescenta-se um novo cântico aos anteriores.

Em Chanucá:

- a) Não se come carne.
- b) Não se toma leite.
- c) Não se jejua.
- d) Não se trabalha muito.

Costuma-se colocar as velas de Chanucá:

- a) Da direita para a esquerda, mas devem ser acendidas da esquerda para a direita.
- b) Da esquerda para a direita, mas devem ser acendidas da direita para a esquerda.
- c) Da direita para a esquerda, e devem ser acendidas da direita para a esquerda.
- d) Da esquerda para a direita, e devem ser acendidas da esquerda para a direita.

Durante os dias de Chanucá:

- a) Recita-se o Hallel completo e faz-se a oração de Neilá.
- b) Recita-se o Hallel incompleto e faz-se a oração de Mussaf.
- c) Recita-se o Hallel incompleto e faz-se leituras especiais na Torá.
- d) Recita-se o Hallel completo e faz-se leituras especiais na Torá.

Definição dos Shiurim de Reviit e Cazáyit

Rabino I. Dichi

Shiur de líquidos – reviiit

1. O *shiur* (a quantidade) de *reviit* para recitar a *berachá acharoná* sobre os líquidos é de 86ml, que corresponde a mais ou menos uma *betsá* e meia (a *betsá* é de 56 gramas). Esta é a opinião do Rabino Chayim Naê *zt”l* e assim é o costume. O valor numérico da palavra “*cos*” é (*caf* 20) (*vav* 6) (*samech* 60) = 86.

Por outro lado, o Chazon Ish *zt”l* sustenta que nossos *shiurim* diferem em relação a épocas anteriores e sua opinião é de que o *shiur* de *reviit* é de 150ml. O valor numérico das palavras “*cos hagun*” é *cos* = 86, *hagun* (*hê* 5) (*guimel* 3) (*vav* 6) (*nun* 50) = 150.

No Shabat, na Havdalá e no Sêder

2. Quando se trata de *mitsvá* da *Torá*, como o *Kidush* de sexta-feira à noite, é correto fazer este *Kidush* sobre um copo que comporta 150ml.

Porém ao indivíduo que fez o *Kidush* é suficiente tomar *rov reviiit* (a maioria de um *reviit* de 86ml) que arredondando será 45ml.

3. O *Kidush* de *Shabat* de manhã, a *Havdalá* e os quatro copos da noite do *sêder* são *mitsvot derabanan*, sendo então suficiente usar um copo cujo conteúdo é de 86ml.

Shiur de sólidos – cazáyit, cabetsá

4. O *shiur* (quantidade) de sólidos para *berachá acharoná* é *cazáyit*. *Cazáyit* é equivalente a 27g, que mais ou menos é a metade do *shiur* de *betsá* (56g).

Este *shiur* é calculado *em volume*.

5. Em cada uma das três refeições de *Shabat* é necessário comer um pouco mais que dois *cazáyit*, ou seja, um pouco mais que uma *betsá* (mais que 56g em volume).

6. Quando abluímos as mãos (fazemos *netilat yadáyim*) para comer pão, só devemos recitar a *berachá* de *Al Netilat Yadáyim* quando temos a intenção de comer o *shiur* de *cabetsá* – 56 gramas em volume – que são dois *cazáyit*.

7. Há alimentos que com uma pequena quantidade atingimos o *shiur* de *cazáyit*. Por exemplo: pipoca – com cinco gramas já temos o *shiur* de *cazáyit* em volume.

Wafer com 7,5cm de comprimento, 2,5cm de largura e 1cm de espessura: ao comer quatro bolachas, já atingimos o *shiur* de *cazáyit*. Conforme todas as opiniões, convém comer sempre, pelo menos, 4 bolachas *Wafer* para não entrar em dúvida (*safec*), pois entre duas e quatro bolachas é *safec*.

Alguns exemplos de shiur de cazáyit

Os exemplos foram extraídos do livro “*Cazáyit Hashalem*”, de autoria do Rabino Yisrael Pinchás Bodner *Shelita*.

Atenção: Como estes *shiurim* são em volume, é muito difícil precisar com exatidão; portanto estes valores são aproximados.

Chocolate (suíço): 4 quadrados.

Chocolate (israelense): 6 quadrados.

Amendoim recoberto com chocolate: 19 unidades.

Uva passa recoberta com chocolate: 30 unidades.

Lentilha de chocolate: 50 unidades.

Bala de goma tipo jujuba pequena: 17 unidades.

Biscoito “*Din Crackers*”: 4 unidades.

Biscoito “*Cream Crackers*” (água e sal): o indivíduo deve comer menos de 2 unidades ou mais de 3 (para não entrar em *safec* – dúvida).

Frutas:

Banana de tamanho médio: metade de uma banana.

Cereja chilena: 6 unidades.

Tâmara da Califórnia: 5 unidades.

Uva média: (tipo Moscatel, Niágara): 6 unidades.

Uva grande (tipo Itália, Rubi): 4 unidades.

Laranja: 2 gomos e meio.

Mexerica: 2 gomos e meio.

Amêndoa: 25 unidades.

Castanha-do-pará: 10 unidades.

Castanha de caju: 13 unidades.

Pistache (pistácia): 36 unidades.

Avelã grande: 13 unidades.

Bissli sabor pizza: 18 unidades.

Bissli sabor churrasco: 20 unidades.

Bissli sabor cebola: 12 unidades.

Bamba: 7 unidades.

Medidas em xícara de chá de 240ml:

Pipoca estourada: 1/3 de xícara (80ml).

Batatas chips redondas: 3/4 de xícara (180ml).

Corn Flakes (flocos de milho): 1/3 de xícara (80ml).

Honey Nutos: 1/4 de xícara (60ml).



Caça ao Shinano

O que influi mais no desfecho de empreendimentos: as “coincidências” ou nossa inteligência – nossa capacidade de administrar riscos e analisar corretamente as situações? Encontramos a resposta numa história descoberta em dois diários de bordo com mais de 50 anos de idade!

Noite de 28 de novembro de 1944. O submarino Archer-Fish, sob o comando do capitão Joe Enright, patrulha a baía de Tóquio. No campo de visão de seu periscópio está o super porta-aviões Shinano, com mais de 70.000 toneladas – 40.000 toneladas maior que os maiores porta-aviões americanos! Sua existência ainda é desconhecida do serviço de inteligência norte-americano. Ele foi originalmente planejado para ser um navio de guerra comum, mas após as grandes bai-

xas nas batalhas navais de Mariana Islands, Leyte Gulf e Midway, os japoneses resolveram depositar toda sua esperança de vitória na construção de um megaporta-aviões.

O Shinano foi construído com um casco duplo especial, recheado de concreto, para torná-lo impenetrável a torpedos. Além disso, seus compartimentos estanques tornariam impossível seu afundamento.

O capitão Enright, porém, tem problemas: no dia anterior, seu radar quebrou. Ao conser-

tá-lo, os técnicos realizaram testes que revelaram sua presença na área.

Agora ele está vendo o gigantesco navio, mas este viaja muito rápido, a 20 nós (o Shinano podia chegar a 27 nós enquanto que os melhores submarinos de guerra alcançavam, no máximo, 19 nós). Desejoso de não perder contato com o navio, Enright continuamente utiliza seu radar. É uma estratégia não recomendável, pois revela sua presença ao inimigo a cada observação. Ele imagina, entretanto, que os japoneses já sabem que ele está lá, devido aos testes do radar no dia anterior.

O Shinano altera sua rota para o sul. Então não há mais condições de continuar seguindo-o. O capitão emerge e envia um relatório à base americana anti-submarinos no Havai, informando sobre o alvo e seu curso.

Quando um porta-aviões está em águas infestadas de submarinos, costuma ziguezaguear para não se tornar um alvo fácil para os torpedos inimigos, desviando à direita e à esquerda de seu curso normal. Assim, depois de submergir, o Archer-Fish segue numa direção em que presume poder encontrar o Shinano mais adiante, segundo uma possível rota do porta-aviões.

Mas de repente, eis novamente o supernavio! O submarino rapidamente

submerge, preparando seus torpedos. O ângulo de tiro não é bom, mas o capitão Enright precisa fazê-lo. Poderia ser sua única chance de tentar uma enorme proeza. Alguns segundos de preparativos mais e... O porta-aviões começa a virar para o norte, entrando num ângulo perfeito para os torpedos. O comandante dispara seis torpedos, com oito segundos de intervalo entre eles. Quatro acertam o alvo. Cerca de seis horas depois, o superporta-aviões afunda com quase metade de sua tripulação.

Excelente trabalho! O capitão Enright recebe a medalha da Cruz Naval americana. Ele fez tudo direitinho, afundando o “Bismarck japonês”, a última esperança do Japão!

Todos imaginaram que este foi um caso típico do uso correto do cérebro, da ousadia e da experiência! Entretanto, eis o que o capitão Enright não ficou sabendo – a história descoberta no diário de bordo do Shinano:

Vinte e sete de novembro de 1944. O Shinano está sendo comandado pelo capitão Abe – não, ele não era judeu! O alto comando japonês ordena-o a levar o Shinano para os mares no interior do país. Eles sabem que um avião espião B-29 fotografou recentemente a área e temem ter descoberto o porta-aviões. Se isso ocorreu de fato, certamente acontecerá um

ataque de bombardeiros muito em breve sobre a área onde o Shinano está sendo concluído.

O capitão protesta, alegando que o meganavio ainda não está pronto – o compartimento estanque ainda não foi testado para garantir sua resistência à entrada de água. Faltam algumas vedações e muitas portas estão desalinhas. Além disso, quatro de suas doze caldeiras ainda não estão em condições operativas, permitindo atingir, no máximo, a velocidade de 20 nós. Porém, o alto comando lhe ordena novamente: “Vá de qualquer forma! E faça-o à noite, pois não temos aviões para escoltá-lo!”

O capitão Abe recebe de seu subalterno a notificação de um submarino utilizando radar nas imediações – eram os testes feitos pelo Archer-Fish para consertar seu radar. O capitão Abe presume que há uma frota de submarinos no seu encaço. Quando percebe os sinais constantes do radar inimigo (lembre-se: o Archer-Fish não conseguia alcançá-lo, mas não queria perder contato), ordena aos quatro destróieres que o escoltam a manter posição ao redor do Shinano. Ele imagina que os inimigos estão usando o submarino apenas como isca para afastar os destróieres, de forma que outro submarino possa aproximar-se e afundá-lo. Um

David Abadi e Família

Desejam muito sucesso material e espiritual para toda a kehilá.

O judaísmo mais perto de você!

editora & livraria

SEFER

A LIVRARIA JUDAICA DO BRASIL
www.sefer.com.br

Alameda Barros, 735 | tel. 11 3826-1366
www.sefer.com.br

VRASALON®
DESDE 1968

Deseja grande sucesso espiritual e material para todo Am Yisrael!

www.vrasalon.com.br

dos destróieres localiza o submarino e sai em sua perseguição, o capitão Abe chama-o de volta, dando-lhe uma bronca, antes que este pudesse atirar suas cargas de profundidade contra o alvo (se o destróier tivesse perseguido o submarino, o Shinano teria escapado facilmente!).

Depois de virar para o sul, o Shinano é obrigado a diminuir a marcha por causa de um superaquecimento em seu propulsor, diminuindo assim sua velocidade. O capitão Abe é avisado sobre uma transmissão de rádio feita pelo submarino (quando o Archer-Fish não conseguia mais manter contato com o Shinano, enviou um comunicado à base do Havaí). Imaginando que o submarino transmitiu sua posição aos outros submarinos, o capitão resolve mudar o curso de volta para o norte – indo, sem saber, diretamente de encontro ao Archer-Fish.

Quando o capitão recebe o relato de que os sinais de radar do submarino cessaram (quando o submarino submergiu para tentar um tiro fora de ângulo), ele exclama: “Ahá! O submarino está prestes a nos torpedear!” E o que faz então? Altera novamente o curso do Shinano, para “sair” da mira do inimigo, o que o leva a entrar no melhor ângulo de tiro do submarino, para um tiro perfeito!

Após o impacto dos torpedos, o capitão Abe dá ordens para aumentar a velocidade em direção a seu destino, presumindo que quatro torpedos não causariam um grande estrago ao navio. Em vez de rumar de volta para sua base ou para terra firme, o meganavio aumenta a velocidade. Infelizmente, devido aos problemas com as vedações e com as portas estanques, aquela ordem apenas atrapalha: com o aumento da velocidade, mais água entra pelo casco, até que fica tarde demais para salvar o navio e sua tripulação.

Agora, eis a questão: O que afundou o Shinano? A habilidade de navegação e a estratégia do capitão Enright ou as suposições do capitão Abe? A resposta: Ambas!

Nossa lição de toda esta história? Precisamos dar o máximo de nós em nossas vidas, levando em conta as informações disponíveis e tomando as melhores decisões baseadas nelas. O resultado? Não está em nossas mãos! O sucesso está nas “mãos” do Todo-Poderoso. Se Ele desejar, o porta-aviões afunda, se não, não.

Qual a prova disto? Voltemos ao diário de bordo:

Um ano antes deste episódio, nosso capitão Enright estava comandando o submarino U.S.S. Dace. A base americana anti-submarinos enviou-

lhe uma mensagem supersecreta: haviam interceptado e decifrado uma mensagem naval japonesa, passando-lhe a localização, curso e velocidade do porta-aviões Shokaku – que esteve envolvido no bombardeio a Pearl Harbour. O capitão posicionou-se no melhor local para interceptar o inimigo. Na hora prevista, lá estava o porta-aviões; porém... nove milhas mais adiante, longe demais para ser torpedeado. Em pé, na frente de seu periscópio, de coração partido, o capitão Enright assistiu ao Shokaku deslizando pelo horizonte, impotente para fazer qualquer coisa.

Qual o motivo do engano? O capitão Enright percebeu, depois, que a corrente marítima do local estava 1/3 mais fraca. Isso o levou a distanciar-se do inimigo.

Respondendo agora à pergunta: “O que influi mais no sucesso de nossos empreendimentos: as ‘coincidências’ ou nossa inteligência, nossa capacidade de administrar riscos e analisar corretamente as situações que nos aparecem?”, podemos dizer o seguinte: façamos nossos melhores esforços, tudo o que estiver ao nosso alcance. Porém, com a certeza de que o sucesso final está nas mãos do Criador!

Meor Hashabat Semanal

Albert Choueke e família

Parabenizam a Congregação Mekor Haim pelo belíssimo trabalho de divulgação da nossa sagrada Torá

HM
Hecho por Mi
Costura - Crochê

Kissuim Imperdíveis!

Garanta já os seus!

Telefone: 94168-5077

Pensamentos

Mais valem as lágrimas de não ter vencido,
do que a vergonha de não ter lutado

Quando você estiver subindo, nunca se esqueça
de tratar bem as pessoas, pois quando você
estiver caindo, você vai cruzar com elas.

O sucesso não vem antes do esforço
nem no dicionário

Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.

Quando um sábio aponta o céu,
o ignorante olha o dedo.

Não é possível voltar atrás e fazer um novo
começo, mas é possível começar agora
e fazer um novo fim.



Dois Princípios Básicos


Existem dois caminhos básicos que devem ser trilhados durante a educação das crianças. Para o sucesso na boa educação, estes dois aspectos devem ser considerados com muito cuidado.

Rabino I. Dichi

O primeiro cuidado básico na educação de uma pessoa é o exemplo pessoal dos educadores. Os pais e os professores devem ser bons exemplos para as crianças. Esta é a primeira obrigação dos pais em relação a seus filhos. Toda criança, de uma forma natural, quer se identificar com seus pais e deseja imitá-los. Se o exemplo que os pais apresentam é correto, e o relacionamento entre pais e filhos é sadio – caloroso, amigável – então, de forma natural, o filho deseja ser igual ao seu pai. E a filha deseja ser igual à mãe.

Quando os pais exigem comportamentos que eles mesmos não observam, prejudicam

a educação dos filhos. Isso acaba desnortheastando as crianças. Por exemplo, um pai que pede para seu filho fazer as *berachot* em voz alta. Ele explica que é importante dar valor a cada *berachá*, recitando-a em voz alta, pausadamente e com *cavaná*, com concentração. Mas se o próprio pai faz o *Bircat Hamazon* em voz baixa e não leva mais de meio minuto!... Um pai que exige que seu filho ande sempre com *kipá*, mas ele próprio não cobre a cabeça... Um pai que pede para o filho rezar diariamente com um *minyán*, mas ele mesmo reza em casa... Um pai que manda seu filho estudar *Torá*, mas o filho nunca o vê estudando... E tantos outros exemplos prejudiciais.



Dr. Jones Gomide
e família desejam todo sucesso desde Chanucá para a elevadíssima Kehilá.

PRECISANDO DE VINHOS OU ESPUMANTES KASHER? ^{BH}
TEMOS AS MELHORES OPÇÕES!
FAÇA O SEU ORÇAMENTO CONOSCO:
www.vinikbebidas.com.br
Greicy Freilich Susyn | (11) 9.6633.8515



Verifique a supervisão rabínica em cada produto

KALIMO

Parabeniza a Congregação pela divulgação dos valores judaicos.

O menino (claro que a referência sempre é válida para as meninas também), começa a pensar como o seu pai (ou como a sua mãe) pode pedir algo que ele mesmo não faz. O filho percebe claramente que não há coerência nos ensinamentos e pedidos do pai. Com isso, com esta incoerência nas palavras dos pais, estraga-se a criança.

Mesmo que o filho não tenha uma convivência intensa com o pai, ele precisa observar a boa conduta do pai nos momentos que estão juntos. Também é importante que o filho fique sabendo que seu pai frequenta *shiurim*, reza com *minyán*, pratica boas ações, etc. É saudável que o filho tome conhecimento quando o pai está saindo para ir estudar. Se a criança pequena está ciente destes bons comportamentos de seus pais, quando ela crescer irá encarar com naturalidade o pedido dos pais para que comporte-se da mesma forma.

O segundo conceito extremamente importante, e interessante, é a explicação que se deve dar para os procedimentos solicitados. Conforme o crescimento da criança, existe a necessidade de explicar para ela os motivos de cada recomendação, de cada ensinamento. Não é saudável determinar ordens sem dar uma explicação do porquê. Os pais têm a obrigação de explicar as razões dos fatos para os filhos, conforme sua capacidade, e não imaginar que eles são muito pequenos e que não conseguem entender nada. Os pais não podem acreditar que os filhos são obrigados a cumprir ordens sem qualquer esclarecimento.

É claro que há certas coisas que nem mesmo nós adultos conhecemos a explicação. Certamente não é sobre isso que se pede uma explicação dos pais.

Há condutas e *mitsvot* que são exigidas de nós e que nunca compreenderemos. Estas não podem ser esclareci-

das aos filhos. Mas, ainda assim, pode-se explicar que as cumprimos por ser a vontade de *Hashem*, e que Ele não nos revelou um motivo. De qualquer forma, quando o pai consegue transmitir para seu filho as explicações dos fatos que ele entende, mesmo em relação aos outros ensinamentos, àqueles que o pai transmite sem explicações, fica muito mais fácil de o filho aceitar. Quando o filho está acostumado a receber esclarecimentos, ele confia em seu pai. Desta forma o filho percebe que existem coisas que têm explicação e outras que não têm. E ele observa o pai cumprir a todas porque esta é a vontade de D'us.

A explicação deve acontecer na linguagem das crianças, conforme o nível delas e o poder de compreensão de cada uma. Não adianta conversar com uma criança da mesma forma que se fala com uma pessoa de vinte anos! É importante falar a linguagem da criança, utilizando termos e conceitos que ela seja capaz de assimilar. Isso varia muito conforme a idade e, ainda, conforme a capacidade de cada criança.

Portanto, não é correto fugir de explicações. Quando o pai não souber responder a alguma indagação, deve procurar as respostas, estudar, para depois transmitir o ensinamento para os filhos.

Infelizmente, esta é uma tarefa que está um tanto abandonada em nossos dias. De uma forma geral, os pais não se ocupam o suficiente desta obrigação.

Tudo isso não significa que o pai precise incitar o filho a perguntar. *Baruch Hashem* os filhos perguntam sozinhos! Conforme surgem as perguntas, existe a necessidade de esclarecê-las.

Não somente isso. Existem conceitos básicos da *emuná*, a fé judaica, que devem ser transmitidos, conforme a capacidade de cada criança, mesmo que elas não perguntem. Deve-se

explicar a *emuná* em relação à *Torá*, às *mitsvot* e a D'us. Quando chegar o momento, é necessário explicar sobre *Yetsiat Mitsráyim* – a Saída do Egito – e sobre *Maamad Har Sinay* – a Outorga da *Torá* no Monte Sinai. Certamente não se trata de abordar todos os detalhes e comentários dos nossos sábios, mas tentar configurar que houve uma situação na qual todo o povo esteve presente para receber a *Torá*. A partir disso, explicar também um pouco sobre o que é *neshamá*, a alma que cada um possui, e que todas as *neshamot* estavam presentes na *Maamad Har Sinay*.

Não é possível explicar para uma criança os comentários minuciosos dos nossos sábios sobre cada conceito, sobre cada *mitsvá*. O importante é esmiuçar os comentários para entender o conceito e elaborar a melhor explicação acessível para cada criança.

Sobre D'us, por exemplo, deve-se explicar que é impossível vê-lo. Mesmo Moshê *Rabênu*, que foi um homem muito elevado e importante, conversou com D'us mas não pôde vê-lo. A *Torá* ensina que é totalmente impossível que um homem veja o Criador.

A Providência Divina nos eventos da natureza é algo importante – e fácil – de explicar para uma criança. Que existe Alguém que comanda todos os detalhes na natureza, Que faz anoitecer e amanhecer. D'us está em todos os lugares e dirige todos os acontecimentos no mundo.

D'us está em todos os lugares. Na verdade, esse é um ensinamento interessante. Às vezes explica-se para as crianças que D'us está no Céu, e outras vezes fala-se que Ele está em todo lugar!... É necessário cuidar para não confundi-las. Conforme explicam nossos sábios, *kevod Hashem bashamáyim, vahadom raglav baárets*. Se nós mesmos entendermos os comen-

tários dos nossos sábios, não fica muito difícil passar os conceitos básicos para as crianças. Alegoricamente, nossos comentaristas explicam que é como se *Hashem* estivesse sentado em um trono, no Céu, com os pés num escabelo, aquele banquinho para descanso dos pés, na Terra. De cima, Ele guia todo o mundo. Com este exemplo, fica mais fácil de transmitir para as crianças uma idéia sobre a Providência Divina no Universo.

Com observações simples da natureza, é possível explicar a existência do Criador – examinando com as crianças detalhes do campo, as flores, a chuva... Isso é extremamente importante e básico para que a pessoa cresça com a fé na existência de D'us.

As crianças pequenas não fazem idéia do conceito de vida e morte, mas crianças maiores já conseguem entender. Qual a diferença entre um morto e alguém que está vivo, e de quem depende tudo isso? A própria vida ensina a acreditar em *Hashem* de uma forma natural.

Desenvolver a fé em D'us não é difícil. Todo ser humano possui dentro de si uma tendência natural neste sentido. Sobre isso, é conhecida a piada que conta sobre o sujeito que diz: “Sou ateu, graças a D'us!”. A natureza do ser humano é acreditar em D'us. Quando a pessoa desvincula as *mitsvot* de *Hashem*, isso já é outro problema; mas a fé simples e básica é uma tendência inata no ser humano.

Depois de tratar sobre os dois princípios básicos da educação – o exemplo pessoal dos pais e a explicação que devem aos filhos – nos aprofundaremos na análise dos métodos e ferramentas disponíveis para atingir sucesso na educação dos nossos filhos.

Certa vez foi publicado o resultado de estudos de um biólogo famoso em relação ao comportamento de bebês

recém-nascidos. Ele analisou o comportamento de alguns animais no primeiro dia de suas vidas e comparou-os com o comportamento de um ser humano em seu primeiro dia de vida. O cientista constatou, entre outras coisas, que a criança, conforme a sua constituição e força motora, necessitaria mais um determinado tempo de gestação para que chegasse ao nível de um animal recém-nascido.

A conclusão do biólogo foi que faltariam em torno de mais nove meses de gestação para que a criança recém-nascida atingisse um desenvolvimento equivalente ao dos animais estudados.

Um animal recém-nascido é muito mais independente que um bebê. No dia que os animais nascem já são muito ativos e podem até sair andando. Um gato recém-nascido já consegue pular! Um cavalo também. Quando nasce uma criança, ela anda tanto quanto um pedaço de madeira! Cada pequeno gesto que a criança começa a fazer, cada sorriso, é motivo de surpresa e admiração dos pais. Demora até seus pais observarem que ela começa a engatinhar. Somente depois de um ano a criança atinge uma situação de atividade equivalente à dos animais no primeiro dia de vida.

O autor destes estudos concluiu algo muito interessante, que já fora analisado por nossos sábios de abençoada memória. Neste contexto, nossos sábios comentam que há algo extremamente importante e singular na criação do homem. Para entender este conceito, primeiramente analisemos um detalhe sobre a *mitsvá* de *berit milá*.

D'us ordenou que todos nós realizássemos o *berit milá*. Mas logo surge a famosa questão: Se a vontade de D'us é que nós sejamos circuncisos, por que Ele já não nos criou desta forma? A *guemará* traz casos de pessoas

na história da *yahadut* que, de fato, já nasceram circuncidadas – sem a *orlá*. É claro que D'us poderia criar todos desta forma! Por que, então, não o faz?

Sobre esta questão, nossos comentaristas explicam um detalhe extremamente importante sobre a criação do homem. Com isso, transmitem uma lição para toda a vida do *yehudi*. Criando o homem não circuncidado, *Hashem* demonstrou sua intenção de que o ser humano se formasse e se complementasse durante os anos da sua vida. D'us quis transmitir o conceito de que o homem tem a obrigação de fazer o que lhe cabe – um esforço – para se desenvolver. Esta é a principal diferença entre a criação de um animal e a do ser humano. Provavelmente esta é a conclusão à qual o biólogo também vai chegar.

O mesmo cientista afirmou ainda, que o primeiro ano da vida de um bebê pode ser encarado como uma segunda etapa de gestação. Ele chamou este período de uma “gestação no útero social”. Somente depois desta fase é que a criança tem condições de “sair” de fato para o mundo. Somente então, pouco a pouco, a vitalidade da criança começa a ser mais expressiva. A força motora e os reflexos começam a funcionar de fato.

Nessa segunda etapa de “gestação”, a criança começa a se relacionar com seus pais, com os irmãos e com a sociedade de uma forma geral. Já que

a finalidade de todo ser humano – do bebê no dia de amanhã – é que ele se ambiente na sociedade, *Hashem* não o criou desde o primeiro dia adaptado, com os reflexos já prontos e com a força motora equivalente à dos animais. O animal já anda desde o primeiro dia de vida, e se pudesse falar, jáalaria também no primeiro dia. Como o ser humano precisa se esforçar para se adaptar à sociedade, precisa ter relações com outras pessoas, então *Hashem* o criou de maneira que ele sai do ventre da mãe e de uma forma gradativa ainda completa seu desenvolvimento motor no meio que ele precisará viver o resto de sua vida.

Desta constatação, conclui-se algo extremamente relevante para a conduta dos pais. O “calor”, o afeto que os pais precisam dar para os filhos, é muito importante. Já que o bebê ainda precisa de um ano no qual desenvolve seus reflexos e se ambienta no meio social, ele necessita sobremaneira do “berço” da casa – um lar repleto de calor humano.

Em épocas passadas, havia *kibutsim* em Israel nos quais os bebês eram criados em creches internas. Todos os bebês ficavam juntos e as mães amamentavam os filhos nos períodos necessários. As crianças inclusive dormiam nessas creches. Com o tempo, os moradores dos *kibutsim* entenderam que esse procedimento não era

saudável para o bom desenvolvimento natural das crianças. Hoje, nenhum *kibuts* utiliza este método, e cada bebê mora em sua casa com seus pais. Os *kibutsim* abandonaram esse procedimento porque perceberam que o desenvolvimento da criança, quando passa todo o tempo na creche, não é um desenvolvimento normal como o das demais crianças.

Toda criança precisa do calor da sua casa. E esse calor significa o amor que os pais transmitem. Para a criança crescer sadia, necessita de muito amor.

Cabe observar, entretanto, que condutas exageradas também são prejudiciais. Se os afetos e mimos forem transmitidos com exagero, pode chegar a acontecer que o filho não atenda a uma repreensão necessária. Graças aos mimos exagerados, o filho passa a não mais ouvir os pais.

Na próxima oportunidade, trataremos de um assunto muito delicado e polêmico: as punições. Como os pais devem encarar os castigos para as crianças.

do shiur sobre educação ministrado pelo Rabino Isaac Dichi Shlita, baseado no livro “Zeríá Ubinyan Bachinuch” do Rabino Shelomô Wolbe zt”l

Menahem S. Khafif e Família

Desejam muito sucesso para a Congregação em todos os seus empreendimentos.



IPL
INCORPORADORA PAULISTA LTDA.

IP



GRUPO **line** OUTSOURCING DE IMPRESSÃO

Elimine os custos com compra de impressoras e assistência técnica. Colocamos impressoras em comodato a custo zero.

Gerenciamos todo o seu parque de impressoras.

Agende uma visita sem compromisso para elaboração de um projeto em relação as necessidades de sua empresa.

Retiramos e entregamos sem nenhum custo.

Televentas: 3331-3831
www.gpline.com.br



Exposição de Sucot

Cabanas de Sucot feitas por alunos da terceira série da Escola Maguen Avraham





Desejo de Fazer

Já aconteceu de você comprar um livro que desejava muito estudar e depois deixá-lo intacto na estante?

Rabino Yochanan David Salomon

A palestra fora extraordinária! Cada participante sentia-se como se tivesse lavado sua alma, mergulhando-a numa fonte de águas vivas. Como se a alma estivesse agora límpida e pura.

O magnífico orador conseguira elevar todo o público às altas esferas, aos altos níveis dos quais podiam observar as futilidades mundanas e a insignificância do ser humano. As fraquezas dos seres humanos e a conversa mole do mau instinto foram dissecadas a olhos vistos. Os conceitos de “homem” e “*yehudi*” receberam seu pleno significado, e a finalidade da Criação brilhou com uma luz clara e palpável.

Muitos dos ouvintes viajaram dezenas de quilômetros para ouvir aquela palestra. Agora, precisariam enfrentar a estrada para retornar a seus lares. Mas valera a pena. Para subir numa torre e poder avistar melhor as estrelas ou con-

seguir enxergar longe, vale a pena o sacrifício.

Dois desses viajantes estavam sentados no meu carro e suas faces ainda estavam cheias de satisfação. Dirigimo-nos para casa. Durante o percurso começamos a conversar sobre a palestra.

– A palestra desta vez foi especial! – disse um dos participantes. – Horizontes novos foram desvendados. Ele nos deu a possibilidade de observar a realidade que já conhecemos por um prisma diferente, com um “binóculo especial”, e agora tudo parece tão diferente, tão claro...

– O que mais me impressionou – disse o outro – foi a análise minuciosa dos fatos. Uma “operação de coração aberto”, a qual ele nos convidou a observar. Ele avançou no interior do coração humano, nos motivos que levam a tomar decisões e nos fatores que levam às conclusões. Foi maravilhoso! Afinal, não se estava

falando de alguém estranho, mas de nós mesmos. Olhamos para nosso interior e entendemos como ele funciona e como podemos dominar seu desenvolvimento. O que pode ser mais importante do que isso?

Depois desses comentários houve um silêncio de alguns minutos.

Mas algo mais me preocupava.

– Ouçam! – eu disse aos meus companheiros de viagem. – Ficamos muito impressionados e emocionados, certo? E o que acontecerá depois disso? Cada qual voltará para sua casa, entrará de novo na sua rotina e tudo será esquecido. Lógico que não esqueceremos a emoção, mas isso não é o objetivo. Será que viemos apenas para uma diversão espiritual? Realmente sentimos uma elevação durante a palestra, que continuará sendo sentida até amanhã. Mas a finalidade é a mudança, a transformação do homem. Como pode ser que reste apenas a comissão da palestra e nada mais?

– Estou contente em ouvir suas palavras – disse um dos viajantes. – A mim este problema também incomoda há muito tempo. Como fica a aplicação prática de todos os conceitos extraordinários que ouvimos? Às vezes eu observo que outras pessoas estão se elevando e melhorando. Então eu me pergunto: “Por que isso não ocorre comigo?” Quando tento testar na prática as palavras do orador, chego a uma conclusão estranha: a própria satisfação que eu obtive durante a palestra resulta contra mim. Isso é um conselho do *Yétser Hará*, do mau instinto, para me desviar para uma trilha lateral de satisfação. E essa trilha não leva a lugar nenhum. É um beco sem saída!

– Você tem razão! – eu respondi. – A satisfação que a palestra nos proporciona, transforma-se em objetivo. Como se ela fosse a meta e não o meio

para uma finalidade. Isso se parece com o que acontece com certos amantes do esporte. Eles adoram o esporte, pois diz o ditado: “Mente sã em corpo sã”, mas não levantam quinze minutos mais cedo para realizar exercícios físicos. O que fazem? Sentam-se horas a fio em frente à televisão para assistir como os outros se exercitam... Enquanto isso, ficam ocupados comendo doces, pipoca e tomando cerveja. Repletos de “satisfação esportiva”, com muita dificuldade eles se levantam da poltrona na qual passam horas sem um movimento sequer, empanturrando-se com centenas de calorias. Assusta um pouco pensar assim, mas será que me pareço com esses tipos?

– Eu me lembro de um amigo que tinha problemas de visão – disse o outro viajante. – Um dia publicaram um livro que se propunha a curar visão fraca através de uns poucos exercícios diários. Ele comprou o livro e “devoçou-o” com muito interesse. Com isso ele se satisfaz. Até hoje ele usa óculos. O dono da ótica não perdeu sequer um freguês...

– Parece que esse eclipse humano existe em todos os campos da nossa vida – eu continuei dizendo. – Lembro-me de um determinado livro. Era um livro caro e, durante anos, difícil de ser encontrado. Toda vez que eu entrava numa sinagoga que possuía esse livro, sentava-me e lia uma folha e mais outra. Chegou o dia no qual consegui adquiri-lo. Agora ele está bem guardado na minha estante. Eu me envergonho em confessar que, durante o último ano, não o abri sequer uma única vez. O fato de ter o livro ao meu alcance a qualquer momento trouxe-me uma grande satisfação – e ficou por aí. Essa falsa satisfação é uma cilada contra nós.

– Esse fato espantoso e ilógico envolve-nos em todas as áreas. Suponha

um sujeito que sofre de dores estomacais, mas reluta em ir ao médico. Quando finalmente o faz, o doutor lhe explica que ele deve realizar um determinado regime para livrar-se das dores. Então o indivíduo se acalma e se satisfaz com a possibilidade de acabar com o problema. Mas não faz o requisitado!...

– Assim também, a alma se satisfaz só de “pensar em fazer”, em vez de fazer – eu disse com certa lamentação. – Contenta-se com a teoria em vez de colocar em prática o aprendido. Satisfaz-se com a compra de um livro em vez de estudar; em ouvir palestras em vez de praticá-las. Toda palestra é apenas um exercício e uma orientação de como mudar, melhorar e elevar-se.

– Isso é uma propriedade da mentira. A nossa preguiça nos inclina a satisfazer-mo-nos com algo vazio em troca da ação. Parecemo-nos com corcundas que precisam de exercícios regenerativos. Recebem de um especialista uma aula de exercícios que são bons para se endireitar e vão para casa satisfeitos, como se já tivessem alcançando a meta. Aqui há um equívoco que dribla a nossa vontade de se endireitar e chegar à plenitude com a preguiça, que nos convence a não mexer um músculo. Realmente é uma vergonha!

Depois de alguns momentos de reflexão, levantei a seguinte questão:

– É interessante que não dá para satisfazer a fome de uma pessoa por meio da leitura de livros de culinária e receitas. – Por quê? Qual a diferença? Talvez aqui se encontre a chave da solução de todos esses problemas.

Depois que chegamos ao nosso destino, a conversa foi interrompida e, até agora, a última pergunta não saiu da minha cabeça. Qual a diferença? Talvez, realmente a resposta esteja oculta aí? ■



Assando

Ligue o forno sempre quinze ou vinte minutos antes de colocar qualquer coisa para assar. Só coloque algo no forno frio se a receita assim pedir.

Aves: Para virar uma ave que está sendo assada, use duas colheres de pau em vez de garfos. Assim evita-se furar a pele, o que provocaria uma perda do suco e, conseqüentemente, ressecamento da carne.

Bolo I: É melhor usar ovos médios do que grandes para bolos. Ovos muito grandes fazem com que os bolos abaixem quando frios.

Bolo II: Para soltar com facilidade os bolos que ficam presos às assadeiras, coloque a assadeira sobre o fogo bem baixo.

Bolo III: Para soltar com facilidade os bo-

los que ficam presos às assadeiras, coloque a assadeira sobre água fria.

Bolo IV: Se você não tem paciência de esperar o bolo esfriar para desenformá-lo, faça o seguinte: assim que tirar o bolo do forno, coloque-o ainda na fôrma sobre um pano úmido e deixe apenas uns cinco minutos para então desenformar.

Bolo de chocolate I: Para que o bolo de chocolate fique mais leve e com uma cor mais bonita, acrescente 1 colher (de chá rasa) de bicarbonato de sódio para cada 4 xícaras de farinha.

Bolo de chocolate II: Para que o bolo de chocolate não fique ressecado, acrescente à massa meia maçã ralada.

Bolo de chocolate III: Para evitar manchinhas brancas em bolos de chocolate, salpique a assadeira untada com chocolate em pó em vez de farinha de trigo, antes de colocar a massa para assar

Carne I: Carnes duras devem ser previamente amaciadas com ingredientes naturais. Purê de mamão tipo papaia ou suco de abacaxi são ideais. Depois de submetida ao amaciamento – de três a quatro horas, pelo menos – a carne deve ser temperada.

Carne II: Amacie peças grandes de carne esfregando-as com vinagre e óleo de oliva. Deixe em repouso por duas horas antes de levar ao forno.

Carne III: Para amolecer a carne assada, junte um pouco de conhaque.

Chantilly: Para aumentar o volume do creme chantilly, adicione a ele claras previamente batidas em neve bem firmes.

Claras em neve I: Para deixar bem firmes as claras em neve, coloque uma pitada de sal. Também pode-se colocar um pitada de bicarbonato de sódio, que garantirá o mesmo efeito.

Claras em neve II: Sempre que usar ovos em sua receita, deixe-os fora da geladeira. Quando se faz claras em neve com ovos gelados elas crescem menos.

Frango I: Para dourar o frango, coloque uma colher de açúcar no óleo e deixe fritar. Em seguida, coloque o frango para dourar.

Frango II: Para dourar a pele do frango, esfregue-a com maionese antes de levar ao forno para assar.

Frutas cristalizadas: Para que as frutas cristalizadas (ou passas) fiquem bem distribuídas na massa de bolo, polvilhe-as com fermento em pó antes de adicioná-las à massa. Assim elas não afundarão.

Maçã: Para que as maçãs não se desmanchem quando assadas no forno, fure-as com um garfo em toda a sua volta. Isto evita que percam a forma natural.

Massa folhada: Não unte uma assadeira que receberá uma massa folhada, nem polvilhe com farinha, já que a massa já contém gordura suficiente. O que deve ser feito é umedecer a assadeira antes de deitar a massa.

Pão-de-ló: Em vez de água, use suco de laranja na receita de pão-de-ló. Ele ficará bem mais saboroso.

Peixe: O peixe assado não grudará na fôrma e nem perderá o sabor

se você forrar a assadeira com fatias de batata crua.

Torta: Unte a fôrma de torta e polvilhe com maisena e açúcar antes de colocar a massa. Depois de assada, a massa fica sequinha e crocante.

Torta, bolo, biscoito: Para obter um resultado melhor na hora de assar tortas, bolos ou biscoitos, coloque-os no centro do forno. Evite encostá-los nas laterais.

Torta, empada, salgado: Para garantir uma cor dourada na cobertura, faça uma mistura de gemas com um pouco de óleo e pincele sobre a massa. Pode-se também combinar esta mistura com um pouco de café forte e uma pitada de açúcar. Na falta de um pincel, use um pequeno pedaço de algodão, tomando o cuidado de não deixar fiapos.

Torta, empadão: Para rechear um empadão, o recheio deve estar completamente frio. Caso contrário, a massa cozinhará mais depressa que o desejado.

Suspiro: O segredo de suspiros mais secos e firmes vem da maneira como são assados: a temperatura do forno tem que ser bem baixa e a porta do forno deve ficar ligeiramente aberta, usando uma rolha, uma forminha de empada ou uma caixa de fósforos vazia.

Os produtos e estabelecimentos casher anunciados não são de responsabilidade da revista

NASCENTE

Cabe aos consumidores indagar sobre a supervisão rabínica



“Todo aquele que possui as três qualidades que se vão enumerar é um discípulo de Avraham, nosso pai; o que possui os vícios opostos é um discípulo de Bil’am, o ímpio. O bom olhar, a humildade e a abnegação são as características dos discípulos de Avraham. O mau olhar, o orgulho e a ambição são as características dos discípulos de Bil’am.”

Ética dos Pais 5:23

Nossa Gente

Nascimentos

- Mazal tov pelo berit milá para as famílias: Alberto Hallak, Alon Hamoui e Jairo Shnaider.
- Mazal tov pelo nascimento da filhinha para as famílias: Ariel Azulay, Hélio Mann, Rafael Shreim e Uri Baroukh.

No Berit Milá do filho de Alon Hamoui



Veja 15 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Berit Milá do filho de Alberto Hallak



Veja 14 fotos e 1 vídeo no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

Bar Mitsvá

• Mazal tov aos jovens benê mitsvá: David Korich, Eliahu Borer, Israel Edgard Karaguilla, Joseph Arazi, Mendy Bar Kochva, Rahamim Dichi, Tzvi Goldman, Yonathan Vandor, Yossef Hallack e Zalmi Krybus.

No Bar Mitsvá de Rahamim Dichi



Veja 19 fotos e 3 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Bar Mitsvá de Israel Edgard Karaguilla



Veja 20 fotos e 2 vídeos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No Bar Mitsvá de Eliahu Borer



 *Veja 14 fotos e 1 vídeo no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br*

- Mazal tov pelos noivados para as famílias: Grinspan e Nigri (Daniel e Rafaela), Politi e Cohen (Edgar e Olga), Abadi e Horn (Daniel e Tânia), Dahan e Skitnevski (Maurício e Michelle), Matalon e Piccioto (Alberto e Patrícia), Azulay e Pinto (Moise e Rachel), Kassab e Behar (Moshe e Rachel Naomi).
- Mazal tov pelos casamentos para as famílias: Silberstrom e Alpern (Menachem e Mussia), Horn e Korn (Jean e Nicole), Rahmani e Sonnenfeld (Ernesto e Melanie), Benzecry e Segal (Shalom e Adina), Mandelbaum e Abramczyk (Yoel e Guili), Diwan e Cohab (Johnny e Camila), Mizrahi e Koukhab (Ron e Paula), Laniado e Khaff (Avraham e Tammy), Ades e Chouveke (Gabriel e Naomi), Aboulafia e Grunhut (Avraham e Suri), Michanie e Karaguilla (Moshe e Miriam), Smitas e Hazan (Leonardo e Miriam), Siamban, Winik e Homsany (Baruch e Adela), Pinto, Soffer e Baroukh (Marcos e Mihal Camila), Posternac e Nowosiolski (Yair e Miriam).

No Casamento de Avraham e Tamar Celia Laniado



Veja 25 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

No casamento de Gabriel e Naomi Ades



Veja 26 fotos no Nossa Gente do Portal, www.revistanascente.com.br

Na competição "Carrinhos de Corrida" na atividade after school "Robótica" na Congregação



No encerramento dos estudos do Tratado de Meilá do grupo que segue o programa "Daf Yomi" na Congregação





O Táxi

Todas as dúvidas e divergências monetárias de nossos dias podem ser encontradas em nossos livros sagrados!

Efráyim tinha acabado de voltar de uma viagem de negócios nos Estados Unidos e dirigiu-se ao terminal de táxi localizado na saída do Aeroporto Ben Gurion, em Israel.

Abordando o motorista do primeiro carro da fila, ele perguntou quanto custaria uma viagem até a cidade de Petach Ticva, onde residia. O motorista respondeu que sairia por trinta dólares. Efráyim concordou, entrou no carro e eles seguiram rumo a Petach Ticva.

Quando estavam chegando na entrada da cidade, Efráyim perguntou ao motorista se ele tinha uma lanterna, pois havia deixado cair uma nota de cem dólares dentro do carro e não estava conseguindo encontrá-la.

O motorista respondeu que, infelizmente, não estava com sua lanterna, e ficou observando pelo espelhinho o aflito Efráyim tentando encontrar sua nota perdida na escuridão.

Chegando no destino final, o desolado Efráyim pediu ao motorista que aguardasse alguns minutos enquanto ele subiria até seu apartamento para pegar o dinheiro e pagar a corrida, já que o único dinheiro que estava trazendo consigo tinha sumido.

Porém, assim que Efráyim entrou no prédio, o motorista pensou consigo:

“Para que ser ganancioso e ficar esperando que ele traga mais trinta dólares se, aqui dentro do carro, já tenho uma nota de cem? Além do mais, pode ser que ele volte com uma lanterna e queira ficar procurando a nota perdida.”

Então, o motorista foi embora sem esperar o cliente voltar para pagar a corrida.

A verdade

Efráyim procurou o Rav Zilberstein e expôs o que acontecera. Mas esclareceu ao sábio um pequeno detalhe que o motorista não sabia: a história da nota de cem dólares que

caíra dentro do carro era pura invenção. Ele fez isso apenas para verificar a idoneidade do motorista, para ver qual seria sua reação. Mal-intencionado, o motorista fugiu do local, acreditando que estava levando consigo uma nota de cem dólares. Agora, Efráyim queria saber se precisava se dar ao trabalho de procurar o motorista para pagar-lhe os trinta dólares da viagem que ficou devendo.

O veredito

O Rav Zilberstein respondeu a Efráyim o seguinte:

a) Certamente o motorista do táxi não agiu de boa fé, fugindo com o suposto dinheiro perdido. Porém ele, Efráyim, agira de forma ainda pior. Além de mentir, incitou o motorista a tomar aquela atitude, colocando um “obstáculo diante de um cego”, que é uma proibição da *Torá*!

b) Apesar de ter agido mal, Efráyim está isento de procurar o motorista para pagar a corrida, pois foi o motorista que fugiu.

c) Se o motorista quiser, ele que vá buscar o dinheiro, já que conhece o endereço de Efráyim.

d) Efráyim pode utilizar o dinheiro da forma que bem entender, mas se algum dia o motorista for cobrá-lo, ele terá que pagar-lhe os trinta dólares.

Do semanário “Guefilte-mail”
(guefiltemail@gmail.com).

Traduzido de aula ministrada pelo Rav Hagaon Yitschac Zilberstein Shelita
Os esclarecimentos dos casos estudados no Shulchan Aruch Chôshen Mishpat são facilmente mal-entendidos. Qualquer detalhe omitido ou acrescentado pode alterar a sentença para o outro extremo. Estas respostas não devem ser utilizadas na prática sem o parecer de um rabino com grande experiência no assunto.

O PÃO ENVENENADO

O grande sábio Rabi Yechezkel Lando, autor do famoso livro de perguntas e respostas sobre as leis judaicas "Nodá Bihudá", ficou conhecido em todo o mundo judaico por sua grande inteligência e sabedoria. Rabi Yechezkel era o rabino da cidade de Praga. Naquela época, os judeus de sua cidade eram vítimas de um forte antissemitismo, estando sempre à mercê de perigosas perseguições e atentados.

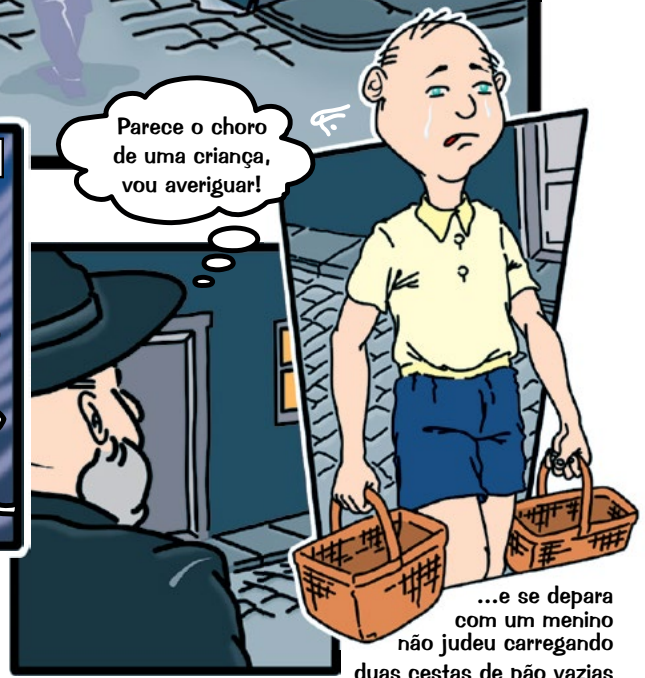
Certo dia, depois da reza de Arvit, Rabi Yechezkel estava voltando da sinagoga para casa, caminhando pelas ruas estreitas do bairro judaico...



...de repente !

Snif... Snif... Snif...

Parece o choro de uma criança, vou averiguar!



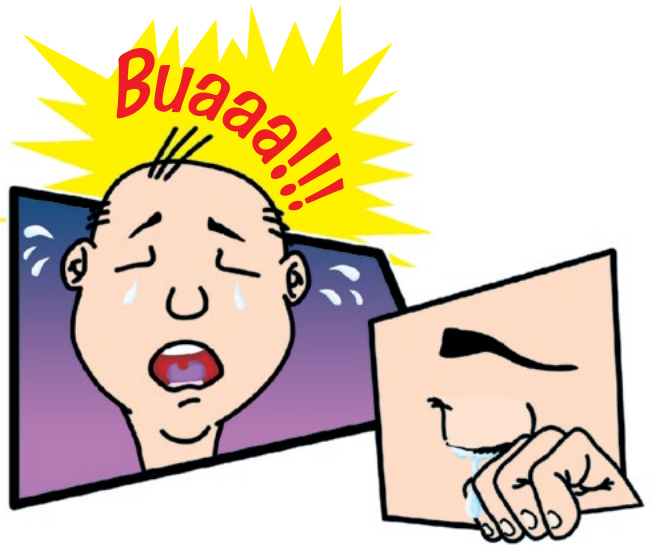
...e se depara com um menino não judeu carregando duas cestas de pão vazias

Os personagens contidos nesta história são de caráter meramente ilustrativo.



O que você faz aqui tão tarde da noite?
Por que você está chorando?

Vendo a preocupação estampada no rosto do rabi e ouvindo sua voz doce, o jovem rompe numa nova crise de choro.



Buaaaa!!!

Com o tempo, o garoto pára de chorar, enxuga uma última lágrima e conta sua história ao rabi.



Eu sou órfão de mãe. Depois que ela morreu, meu pai casou novamente. Minha madrasta É muito má para mim.

Meu pai é padeiro e eu sou obrigado a sair pelas ruas vendendo pão todos os dias. Quando eu não consigo vender todo o pão, ela briga comigo e bate muito em mim.

Agora eu estou com medo de voltar para casa. Certamente apanharei muito e ficarei sem comida!

Hoje, consegui vender todo o pão. Já estava pronto para voltar para casa, quando percebi que todo o dinheiro, havia sumido. Não sei se perdi ou se fui roubado...

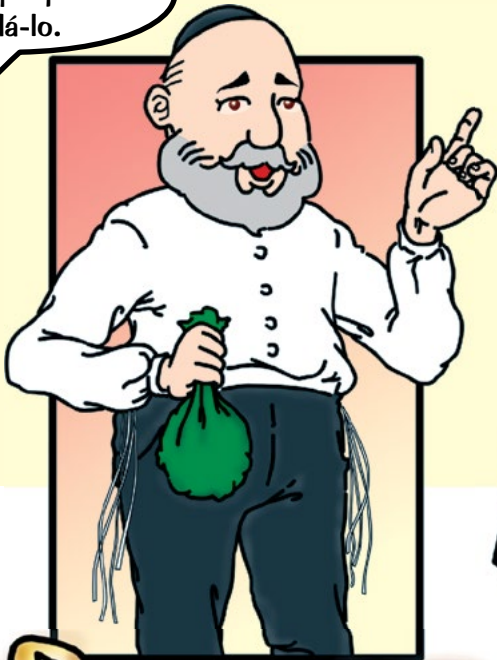


Rabi Yechezkel decide levar o garoto até sua casa e ajudá-lo.



Lá chegando, serve para ele uma farta refeição.

Não sou um homem rico,
mas tenho aqui algum
dinheiro que poderá
ajudá-lo.

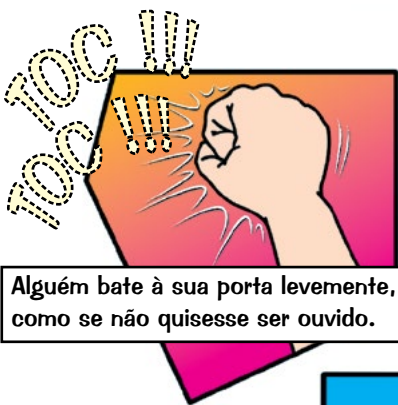


Obrigado Rabi Yechezkel!
Jamais esquecerei o que
fez por mim!



Muitos anos se passaram e o grande sábio acabou
esquecendo o pequeno incidente.
O menino, no entanto, cresceu, sem nunca esquecer
a caridade que o bondoso rabi praticava com ele.
Foi então que a Providência Divina fez com
que os dois, o menino cristão já transformado
em homem e o sábio judeu, novamente
se encontrassem.

Era o sétimo dia de Pêssach e Rabi Yechezkel
estava em casa, absorvido no estudo da Torá.



Alguém bate à sua porta levemente,
como se não quisesse ser ouvido.

Quem será?!
Já é tão tarde!
Melhor verificar!



De repente...



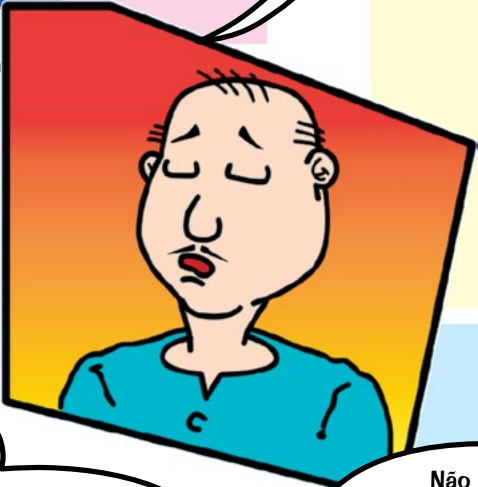
**Rabi
Yechezkel!**

O que está acontecendo?!
Q... quem é você?!



Estou vendo que o senhor não está me reconhecendo, mas não tenha medo, Rabi.

Eu sou o filho do padeiro que o senhor ajudou há muitos anos atrás. Hoje eu espero retribuir a caridade que o senhor me fez.



Existem nessa cidade muitas pessoas que odeiam os judeus e querem livrar-se deles. Há alguns dias, realizou-se uma reunião de todos os padeiros da cidade em minha casa. Eles planejaram matar todos os judeus de uma só vez.



Eles sabem que, na saída de Pêssach, à noite, todos os judeus comem o pão feito nas padarias dos não judeus.

Assim, eles aproveitarão esta oportunidade para envenenar todo o pão que será assado especialmente para os judeus naquela noite.

Não se preocupe!
Seu segredo estará bem guardado. Agradeço por sua ajuda e por sua confiança em mim. Você terá um grande mérito pelas vidas que ajudou a salvar.

Eu espero que o rabi encontre uma saída para essa terrível ameaça! Mas peço que o senhor guarde segredo, ou estarei correndo grande risco de vida.



Com o coração pesado, o rabi observa enquanto o homem se afasta, esgueirando-se pelos cantos escuros das ruas do bairro judaico.

Depois de rezar e meditar muito, finalmente Rabi Yechezkel encontra uma solução para o terrível problema.



Por ordem do Rabi Yechezkel, na manhã do último dia de Pêssach, todas as sinagogas da cidade de Praga foram fechadas, exceto a dele...



...dessa forma, todos os judeus da cidade foram obrigados a comparecer lá.

Todos se entreolhavam, perguntando-se o porquê daquela ordem do rabi, e qual seria o assunto de tamanha importância.



A cada geração há uma queda espiritual em relação à geração que a precedeu.

É com grande pesar que percebo que a Torá vem se enfraquecendo em nossos dias.



Nestes últimos dias, depois de muita reflexão, percebi um grande equívoco que quase fez todos os judeus cometerem o grave pecado de comer chamets em Pêssach. Enganamo-nos com a data correta e antecipamos sua comemoração em um dia. Portanto, eu aviso a todos que está proibido o consumo de chamets até amanhã à noite.

Todos na sinagoga ficaram perplexos.



Quem conhecia sua sabedoria duvidou que o rabi pudesse ter se enganado em algo tão importante. Mas todos cumpriram a ordem mesmo assim.

Os padeiros ficaram esperando com os pães e ninguém apareceu para comprar.

No dia seguinte formaram uma comissão e foram queixar-se ao juiz da cidade...

Sr. Juiz, fomos vítimas de um grande golpe! O Rabino Yechezkel acrescentou um dia a mais à festa de Pêssach!

Perdemos todo o pão preparado para a ocasião, ficando com um grande prejuízo!

Hummm... Entendo.

Claro! Chamarei o Rabino Yechezkel aqui para alguns esclarecimentos.

Tive razões para crer que havia algum problema com o pão da cidade. Diante das acusações, peço que o pão seja examinado. Caso o resultado seja negativo, pagarei o prejuízo!

Rabino Yechezkel Lando! Pesa contra o Senhor a acusação de dar um grande prejuízo aos padeiros da cidade!

O que tem a dizer sobre isso?!

Hum, Huum... Temos aqui um laudo positivo. Então o pão estava envenenado !!!

Alguns dias depois...

Logo após ler o laudo, o juiz ordena...

Prendam os padeiros criminosos!

Quando as pessoas ficaram sabendo de toda a história, disseram que não foi somente a grande sabedoria e inteligência do "Nodá Bihudá" que fizeram com que ele tivesse o mérito de salvar toda a comunidade judaica da cidade, mas principalmente a bondade de seu coração.

E assim todos os padeiros foram detidos e o pão envenenado apreendido.

Fim!

O Acendimento da Chanukiyá

A fim de recordar e de fazer saber o grande milagre de *Chanucá*, nossos sábios determinaram que acendêssemos as chamas de *Chanucá* durante as oito noites da festa. Geralmente, coloca-se a *chanukiyá* sobre uma mesinha, ao lado esquerdo da porta de entrada, frente à *mezuzá* – que está do lado direito – para envolver a entrada da casa com *mitsvot*. Há ainda aqueles que costumam colocar a *chanukiyá* na janela que dá para a via pública, de maneira tal que seja visível aos transeuntes. Contudo, não se deve colocá-la acima de 9,3 metros do solo.

A luz da *chanukiyá* é sagrada pelo fato de que é com ela que recordamos o acendimento da *Menorá* do *Bêth Hamicdash*. Ela não pode ser utilizada para outro fim, como para fazer algum trabalho ou para ler. Por isso, acrescentamos uma vela extra chamada *shamash*, cuja luz pode ser utilizada em caso de necessidade.

As luzes da *chanukiyá* devem estar alinhadas numa mesma fileira e todas devem ficar na mesma altura. As luzes devem estar distantes o suficiente para que as chamas não se toquem. No caso de usar velas de cera, deve-se aumentar a distância entre elas, para que uma não derreta a outra.

Na primeira noite de *Chanucá* (25 de *kislev*), acende-se uma vela; na seguinte, duas, na terceira, três e assim sucessivamente até a oitava noite, na qual acendem-se as oito velas (mais a vela piloto – *shamash* – que é acesa todas as noites). Assim decidiu *Bêth Hilel*, para que os transeuntes pudessem reconhecer – conforme o número de luzes – qual era o dia da festa. Não obstante, aquele que, por algum motivo, acende uma só vela todas as noites, pode acendê-la com as bênçãos correspondentes.

As luzes de *Chanucá* devem permanecer acesas pelo menos durante meia hora após o aparecimento das estrelas. Antes de acendê-las, devemos nos certificar de que temos a quantidade suficiente de azeite, ou no caso de usarmos velas, que estas sejam bastante grandes para que permaneçam acesas durante o tem-

po necessário. É preferível acender a *chanukiyá* com azeite a acendê-la com velas.

De preferência, acende-se a *chanukiyá* imediatamente após o aparecimento das estrelas. Porém, se não puder acender imediatamente após a saída das estrelas, poderá acender mais tarde, mas não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir com a obrigação de divulgar o milagre de *Chanucá*. Durante a primeira meia hora, por respeito ao acendimento das velas, devemos tratar de não realizar nenhum trabalho – especialmente as mulheres, que tiveram participação decisiva relacionada com os acontecimentos da história de *Chanucá*.

Os *sefaradim* costumam acender uma *chanukiyá* por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos.

As mulheres têm a mesma obrigação que os homens de acender as velas. Portanto, num lugar onde só moram mulheres, uma delas deve acender a *chanukiyá* e recitar as respectivas bênçãos.

Os *ashkenazim* têm o costume de que cada membro da família acende sua própria *chanukiyá*, exceto as mulheres. As esposas devem acender somente quando o marido está ausente.

Na sexta-feira, véspera do *Shabat*, as velas de *Chanucá* são acesas antes daquelas que correspondem ao *Shabat*. Deve-se preparar uma maior quantidade de azeite ou velas de tamanho maior, a fim de assegurar que ardam até meia hora após o nascer das estrelas. Sábado à noite, *motsaê Shabat*, acendem-se as luzes depois do término do *Shabat* – após a *Havdalá*.

Neste ano, a primeira vela de *Chanucá* deve ser acendida na noite de domingo, dia 22 de dezembro. A vela deve ser posicionada no lado direito da *chanukiyá*.

A partir da segunda noite, acrescenta-se, a cada noite, uma nova vela à esquerda das primeiras. Costuma-se colocar as velas na *chanukiyá* da direita para a esquerda, mas devem ser acendidas da esquerda para a direita (veja ilustração). Ou seja, acende-se

primeiro a vela correspondente àquela noite e, em seguida, a que foi acesa na noite anterior.

Deve-se sempre acender as velas da esquerda para a direita. Quando pronunciar a *berachá*, a vela mais próxima de quem recita a *berachá* deverá ser a vela daquela noite – a da esquerda.

Todas as noites recita-se as seguintes *berachot* (pronunciar os hífens nos nomes de D'us como a letra "o").

Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam asher kideshánu bemitsvotav vetsivánu lehadlic ner Chanucá (os *ashkenazim* terminam com: *ner shel Chanucá*).

Baruch Atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam sheassá nissim laavotênu bayamim hahem bazeman hazê.

Que significam:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos santificou com Seus preceitos e nos or-

denou acender a vela de *Chanucá*.

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que fez milagres para os nossos antepassados naqueles dias nesta época.

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira *berachá* antes de acender. Aqueles que, por algum motivo, deixaram de acender na primeira noite, quando acenderem pela primeira vez, também devem recitar a terceira *berachá*:

Baruch atá Ad-nay El-hênu Mêlech haolam shehecheyánu vekiyemánu vehiguiyánu lazeman hazê.

Que significa:

A fonte das bênçãos és Tu, *Hashem* nosso D'us, Rei do Universo, Que nos deu vida e nos fez existir e nos fez alcançar esta época.

Há quem costuma acender as velas com o auxílio do *shamash* e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas

imediatamente antes do acendimento da vela da noite (e não antes do *shamash*).

Se uma vela se apagar durante o período da meia hora desde o aparecimento das estrelas, exceto no *Shabat*, costuma-se reacendê-la sem recitar novamente as bênçãos. É permitido apagar as velas ou mudá-las de lugar depois que arderam o tempo mínimo necessário de 30 minutos, exceto na sexta-feira à noite.

Se, por qualquer motivo, alguém não pôde acender as velas de *Chanucá* em uma das noites, deverá continuar a acender na noite seguinte conforme o número correspondente. Por exemplo: se não acender na quarta noite, deverá acender cinco velas na quinta noite.

Também na sinagoga deve-se acender as velas de *Chanucá*, proclamando assim o milagre ocorrido; porém, nenhum dos presentes, nem mesmo o encarregado de acendê-las, fica por isso isento de acender as velas em sua casa.

NASCENTE Faça seu site conosco!

Equipe especializada em desenvolvimento de sistemas web (CRM, ERP, CMS)

Criação de sites e portais personalizados

Fone: 11 3822-1416

revista_nascente@hotmail.com

GUIA PRÁTICO DO ACENDIMENTO

Com horários exclusivos para a cidade de São Paulo

Todas as noites, acende-se o Shamash (ou uma outra vela auxiliar) e depois recita-se as seguintes berachot:
(Pronunciar os hífen nos nomes de D'us como a letra "o".)

*Baruch Atá Ad-nai El-hênu
Mêlech haolam asher kideshánu
bemitsvotav vetsivánu lehadlic
ner Chanucá.*

Os ashkenazim terminam com:
ner shel Chanucá.

*Baruch Atá Ad-nai
El-hênu Mêlech haolam
sheassá nissim laavotênu
bayamim hahem bazeman
hazê.*

Na primeira noite acrescenta-se uma terceira berachá antes de acender:

*Baruch Atá Ad-nay El-hênu
Mêlech haolam shehecheyánu
vekiyemánu vehiguiyánu
lazeman hazê.*

25
kislev



1ª Noite

DOMINGO, 22/DEZ
a partir de 19h23m.

26
kislev



2ª Noite

SEGUNDA-FEIRA, 23/DEZ
a partir de 19h23m.

27
kislev



3ª Noite

TERÇA-FEIRA, 24/DEZ
a partir das 19h24m.

28
kislev



4ª Noite

QUARTA-FEIRA, 25/DEZ
a partir das 19h24m.

29
kislev



5ª Noite

QUINTA-FEIRA, 26/DEZ
a partir de 19h25m.

30
kislev



6ª Noite

SEXTA-FEIRA, 27/DEZ
Antes do acendimento das velas
de Shabat, que é às 18h35m.
Deve haver azeite suficiente para as
chamas arderem até as 19h55m.

1
Tevet



7ª Noite

SÁBADO, 28/DEZ
Após a Havdalá, a partir de 19h36m.

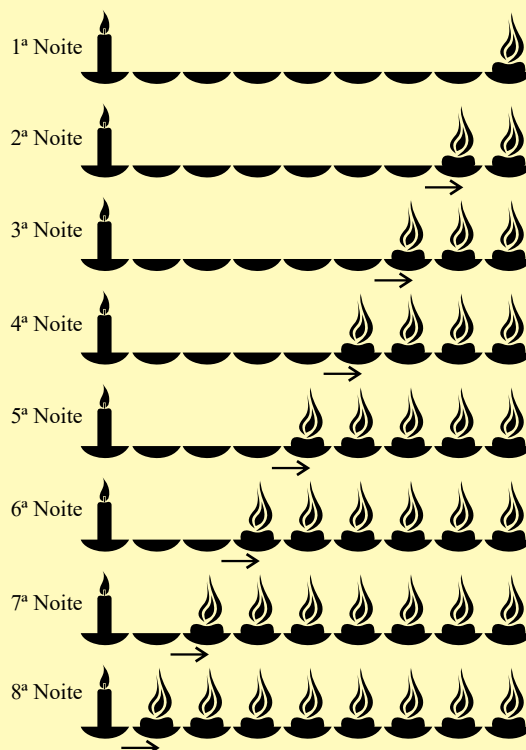
2
Tevet



8ª Noite

DOMINGO, 29/DEZ
a partir de 19h26m.

ACRESCENTAR UMA VELA A CADA NOITE E ACENDER DA ESQUERDA PARA A DIREITA



ACENDENDO A CHANUKIYÁ NA 3ª NOITE

Na terceira noite, por exemplo, deve-se recitar as duas
berachot e proceder da seguinte forma:

- 1º - Acender a vela nova,
a da esquerda;
- 2º - Acender a vela logo
à direita;
- 3º - Por fim, acender
a seguinte à direita.



50 anos

Fitas Elásticas

Fitas Rígidas

Bojos

Velcro

Fio para Costura

Etiquetas Bordadas

FITAS ELÁSTICAS ESTRELA LTDA.

Rua João Roberto nº 580 - CEP 07221-040

Cidade Industrial de Cumbica

CEP - 07221-040 - Guarulhos - SP

Tel: (55-11) 2142-7277

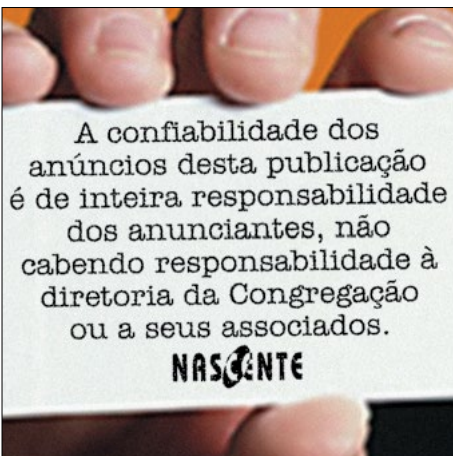
Fax: (55-11) 2142-7299

e-mail: estrela@estrela.ind.br

Internet: www.estrela.ind.br

*Edmond Khafif
e filhos*

*Parabentizam a
Congregação Mekor Haim
pela divulgação dos valores
judaicos e desejam paz
e saúde para todo
Am Visrael.*



A confiabilidade dos
anúncios desta publicação
é de inteira responsabilidade
dos anunciantes, não
cabendo responsabilidade à
diretoria da Congregação
ou a seus associados.

NASCENTE

Datas & Dados

Kislev ⁵⁷⁸⁰

29 de Novembro de 2019 a

28 de Dezembro de 2019

ROSH CHÔDESH

Quinta e sexta-feira, dias 28 e 29 de novembro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.

Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.

Acrescenta-se Halel Bedilug em Shachrit.

Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ

PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefaradi): Quarta-feira, dia 4 de dezembro, às 3h18m (horário para São Paulo).

Final: Noite de quarta-feira, dia 11 de dezembro, às 21h40m (horário para São Paulo).

BARECH ALÊNU

Começa-se a recitar o trecho de Barech Alênu (veten tal umatar) nas amidot a partir do Arvit de quinta-feira, dia 5 de dezembro.

CHANUCÁ

De 22 a 29 de dezembro.

Primeira vela - Domingo, dia 22 de dezembro à noite.

Oitava vela - Domingo, dia 29 de dezembro à noite.

Em Chanucá é proibido jejuar.

Durante os dias de Chanucá não se diz Tachanun, recita-se o Halel completo e faz-se as leituras especiais na Torá. Nesta festa, instituída por nossos sábios, celebramos a grande salvação que D'us proporcionou aos macabeus, que apesar de serem poucos, se comparados com as forças helenísticas, derrotaram-nas. Comemoramos também o milagre da ânfora de azeite, cujo conteúdo bastava para um único dia, mas que durou oito – o tempo necessário para a produção de novo azeite puro.

Chanucá quer dizer inauguração (ou consagração) e refere-se à reconsecração do Templo ao serviço Divino, após ter sido profanado com imagens e práticas pagãs durante o domínio greco-assírio.

Chanucá é observada durante oito dias, a partir do dia 25 de kislev, com o acendimento da chanukiyá ao anoitecer.

De preferência, acende-se a chanukiyá imediatamente após o aparecimento das estrelas e não muito tarde a ponto de não haver mais transeuntes nas ruas ou membros da família acordados em casa, para cumprir a obrigação de divulgar o milagre. Durante meia hora após o acendimento, em honra às luzes de Chanucá, evitamos realizar qualquer trabalho – especialmente as mulheres, pois elas tiveram participação decisiva no desfecho dos acontecimentos da história de Chanucá. Tanto os homens quanto as mulheres têm obrigação de acender as luzes de Chanucá. Porém, mulheres casadas somente devem acender quando o marido está ausente. Os sefaradim costumam acender uma chanukiyá por casa, devendo, de preferência, ser acesa pelo chefe da família com a presença de todos. Os ashkenazim têm o costume de cada membro da família acender a sua própria chanukiyá, exceto as mulheres. Costuma-se colocar as velas na chanukiyá da direita para a esquerda, mas devem ser acesas da esquerda para a direita. Há quem costuma acender as velas com o auxílio do shamash e há os que utilizam uma outra vela. De qualquer forma, as bênçãos devem ser proferidas antes do acendimento da vela do dia – e não antes do acendimento do shamash.

Tevet ⁵⁷⁸⁰

29 de Dezembro de 2019 a
26 de Janeiro de 2020

ROSH CHÔDESH

Sábado e Domingo, dias 28 e 29 de dezembro.

Não se fala Tachanun no dia e em Minchá da véspera.
Acrescenta-se Yaalê Veyavô nas amidot e no Bircat Hamazon.
Acrescenta-se o Hallel completo (por ser Chanucá) em Shachrit.
Acrescenta-se a oração de Mussaf.

BIRCAT HALEVANÁ PERÍODO PARA A BÊNÇÃO DA LUA

Início (conforme costume sefardi):
Quinta-feira, 2 de janeiro, às 19h27m
(horário para São Paulo).
Final: Sexta-feira, 10 de janeiro,
às 5h29m (horário para São Paulo).

JEJUM 10 DE TEVET

Terça-feira, 07 de Janeiro.

Início - 04h10m. Término - 19h28m (em São Paulo, no horário de verão).
Foi nesta data que Nabucodonossor, rei da Babilônia, completou o cerco de Jerusalém e a cidade passou a sofrer as consequências deste sítio.
Este foi o início do processo que culminou com a destruição do Primeiro Templo e o Exílio Babilônico.

Daf Hayomi

DAF HAYOMI >> NEDARIM

Nedarim 14

NEDARIM

Nedarim 2 - 26/mar/15	31m31s
Nedarim 3 - 27/mar/15	30m49s
Nedarim 4 - 28/mar/15	41m32s
Nedarim 5 - 29/mar/15	35m26s
Nedarim 6 - 30/mar/15	11m18s
Nedarim 7 - 31/mar/15	23m23s
Nedarim 8 - 01/jun/15	28m19s
Nedarim 9 - 02/jun/15	20m42s
Nedarim 10 - 03/jun/15	23m20s
Nedarim 11 - 04/jun/15	34m49s
Nedarim 12 - 05/jun/15	43m52s
Nedarim 13 - 06/jun/15	11m10s

Próxima

Clique e arraste

רשי ואלו מותרין פרק שני נדרים ר"ת

רשי ואלו מותרין פרק שני נדרים ר"ת

Acompanhe as aulas diárias de Guemará no Portal Judaico Brasileiro

www.revistanascente.com.br

Todas as 2.711 aulas publicadas!

www.revistanascente.com.br

HORÁRIO DE ACENDER AS VELAS DE SHABAT E YOM TOV EM SÃO PAULO

13 de dezembro	-	18h28m	17 de janeiro	-	18h39m
20 de dezembro	-	18h32m	24 de janeiro	-	18h38m
27 de dezembro	-	18h35m	31 de janeiro	-	18h35m
03 de janeiro	-	18h37m	07 de fevereiro	-	18h32m
10 de janeiro	-	18h39m	14 de fevereiro	-	18h28m

PARASHAT HASHAVUA

14 de dezembro	-	Parashat: Vayishlach Haftará: Chazon Ovadyá (sefaradim)
21 de dezembro	-	Parashat: Vayêshev Haftará: Côm Amar Hashem
28 de dezembro	-	Parashat: Mikets Haftará: Roni Vessimchi (Chanucá)
04 de janeiro	-	Parashat: Vayigash Haftará: Vayhi Devar Hashem
11 de janeiro	-	Parashat: Vaychi Haftará: Vayicrevu Yemê David Lamut
18 de janeiro	-	Parashat: Shemot Haftará: Divrê Yirmeyáhu (sefaradim)
25 de janeiro	-	Parashat: Vaerá Haftará: Côm Amar Hashem
01 de fevereiro	-	Parashat: Bôm Haftará: Hadavar Asher Diber Hashem
08 de fevereiro	-	Parashat: Beshalach Haftará: Vatáshar Devorá (sefaradim)

HORÁRIO DAS TEFILOT

Shachrit - De segunda a sexta-feira - 20 min. antes do nascer do Sol (vatikin), 06h20m (Midrash Shelomô Khafif), 06h50m (Zechut Avot) e 07h15m (Ôhel Moshê).

Aos sábados - 08h15m (principal), 08h20m (Zechut Avot), 08h40m (infanto-juvenil) e 08h45m (ashkenazim).

Aos domingos e feriados - 20 min. antes do nascer do Sol, 07h30m e 08h30m.

Minchá - De domingo a quinta - 18h45m e 19h00m.

Arvit - De domingo a quinta - 19h00m, 19h15m e 20h00m.

MINCHÁ DE ÊREV SHABAT		MINCHÁ DE SHABAT			
13 de dezembro	-	18h28m	14 de dezembro	-	18h00m
20 de dezembro	-	18h32m	21 de dezembro	-	18h00m
27 de dezembro	-	18h35m	28 de dezembro	-	18h05m
03 de janeiro	-	18h37m	04 de janeiro	-	18h05m
10 de janeiro	-	18h39m	11 de janeiro	-	18h10m
17 de janeiro	-	18h39m	18 de janeiro	-	18h10m
24 de janeiro	-	18h37m	25 de janeiro	-	18h05m
31 de janeiro	-	18h35m	01 de fevereiro	-	18h05m
07 de fevereiro	-	18h32m	08 de fevereiro	-	18h00m
14 de fevereiro	-	18h28m	15 de fevereiro	-	17h55m

TABELA DE HORÁRIOS KISLEV / TEVET 5780

São Paulo	Dia	Alot Hashá-char	Zeman Tefilin	Nets Hachamá (nasc. Sol)	Sof Zeman Keriat Shemá			Sof Zeman Amidá		Chatsot	Minchá Guedolá	Sof Zem. Mussaf		Péleg Haminchá		Shekiá (pôr-do-sol)
					de alot a tset	de alot a tset (72m)	do nets à shekiá	de alot a tset	do nets à shekiá			de alot a tset	do nets à shekiá	do nets à shekiá	de alot a tset	
					29	3:56	4:21	5:11	7:43			7:54	8:33	8:58	9:40	
30	3:56	4:21	5:11	7:43	7:55	8:33	8:59	9:40	11:55	12:29	12:46	13:02	17:15	17:29	18:39	
Dezembro	1	3:56	4:21	5:11	7:43	7:55	8:33	8:59	9:41	11:56	12:29	12:46	13:03	17:16	17:30	18:40
	2	3:56	4:21	5:11	7:44	7:55	8:34	8:59	9:41	11:56	12:30	12:47	13:04	17:17	17:31	18:41
	3	3:56	4:21	5:11	7:44	7:55	8:34	8:59	9:41	11:56	12:30	12:47	13:04	17:17	17:31	18:41
	4	3:56	4:21	5:11	7:44	7:56	8:34	9:00	9:41	11:56	12:30	12:47	13:04	17:18	17:32	18:42
	5	3:56	4:21	5:11	7:44	7:56	8:34	9:00	9:42	11:57	12:31	12:48	13:05	17:18	17:33	18:43
	6	3:56	4:22	5:12	7:44	7:56	8:35	9:00	9:42	11:58	12:31	12:48	13:05	17:19	17:33	18:43
	7	3:56	4:22	5:12	7:44	7:56	8:35	9:00	9:43	11:58	12:32	12:49	13:06	17:19	17:34	18:44
	8	3:56	4:22	5:12	7:45	7:56	8:35	9:01	9:43	11:58	12:32	12:49	13:06	17:20	17:35	18:45
	9	3:56	4:22	5:12	7:45	7:56	8:35	9:01	9:43	11:58	12:32	12:49	13:06	17:20	17:35	18:45
	10	3:56	4:22	5:12	7:45	7:57	8:36	9:01	9:43	11:59	12:33	12:50	13:07	17:21	17:36	18:46
	11	3:56	4:23	5:13	7:45	7:57	8:36	9:01	9:44	12:00	12:34	12:50	13:08	17:22	17:37	18:47
	12	3:56	4:23	5:13	7:45	7:57	8:36	9:01	9:44	12:00	12:34	12:50	13:08	17:22	17:37	18:47
	13	3:57	4:23	5:13	7:46	7:58	8:37	9:02	9:45	12:01	12:34	12:51	13:08	17:23	17:38	18:48
	14	3:57	4:24	5:14	7:46	7:58	8:38	9:02	9:45	12:01	12:35	12:51	13:09	17:23	17:38	18:48
	15	3:57	4:24	5:14	7:46	7:58	8:38	9:03	9:46	12:02	12:35	12:52	13:09	17:24	17:38	18:49
	16	3:57	4:24	5:14	7:46	7:58	8:38	9:03	9:46	12:02	12:36	12:52	13:10	17:25	17:39	18:50
	17	3:58	4:25	5:15	7:47	7:59	8:39	9:04	9:47	12:03	12:36	12:53	13:10	17:25	17:39	18:50
	18	3:58	4:25	5:15	7:48	7:59	8:39	9:04	9:47	12:03	12:37	12:54	13:11	17:26	17:40	18:51
	19	3:59	4:26	5:16	7:48	8:00	8:40	9:05	9:48	12:04	12:37	12:54	13:11	17:26	17:40	18:51
	20	3:59	4:26	5:16	7:48	8:00	8:40	9:05	9:48	12:04	12:38	12:54	13:12	17:27	17:41	18:52
	21	3:59	4:26	5:16	7:48	8:00	8:40	9:05	9:48	12:04	12:38	12:54	13:12	17:27	17:41	18:52
	22	4:00	4:27	5:17	7:50	8:01	8:41	9:06	9:49	12:05	12:39	12:56	13:13	17:28	17:42	18:53
	23	4:00	4:27	5:17	7:50	8:01	8:41	9:06	9:49	12:05	12:39	12:56	13:13	17:28	17:42	18:53
	24	4:01	4:28	5:18	7:50	8:02	8:42	9:07	9:50	12:06	12:40	12:56	13:14	17:29	17:43	18:54
	25	4:01	4:28	5:18	7:50	8:02	8:42	9:07	9:50	12:06	12:40	12:56	13:14	17:29	17:43	18:54
	26	4:02	4:29	5:19	7:52	8:03	8:43	9:08	9:51	12:07	12:41	12:58	13:15	17:30	17:44	18:55
	27	4:03	4:30	5:20	7:52	8:04	8:44	9:09	9:52	12:08	12:41	12:58	13:15	17:30	17:44	18:55
	28	4:03	4:30	5:20	7:52	8:04	8:44	9:09	9:52	12:08	12:42	12:58	13:16	17:30	17:44	18:56
	29	4:04	4:31	5:21	7:53	8:05	8:45	9:10	9:53	12:09	12:42	12:59	13:16	17:31	17:45	18:56
	30	4:04	4:31	5:21	7:53	8:05	8:45	9:10	9:53	12:09	12:42	12:59	13:16	17:31	17:45	18:56
	31	4:05	4:32	5:22	7:54	8:06	8:46	9:11	9:54	12:10	12:43	13:00	13:17	17:31	17:45	18:57
Janeiro	1	4:05	4:33	5:23	7:54	8:06	8:46	9:11	9:54	12:10	12:44	13:00	13:18	17:32	17:46	18:57
	2	4:06	4:33	5:23	7:55	8:07	8:46	9:11	9:54	12:10	12:44	13:00	13:18	17:32	17:46	18:57
	3	4:07	4:34	5:24	7:56	8:08	8:47	9:12	9:55	12:10	12:44	13:01	13:18	18:32	17:47	18:57
	4	4:07	4:35	5:25	7:56	8:08	8:48	9:12	9:56	12:12	12:45	13:01	13:19	17:32	17:47	18:58
	5	4:07	4:35	5:25	7:56	8:08	8:48	9:12	9:56	12:12	12:45	13:01	13:19	17:32	17:47	18:58
	6	4:09	4:36	5:26	7:58	8:09	8:49	9:14	9:57	12:12	12:46	13:02	13:20	17:33	17:48	18:58
	7	4:10	4:37	5:27	7:58	8:10	8:50	9:14	9:57	12:12	12:46	13:03	13:20	17:34	17:48	18:58
	8	4:11	4:38	5:28	7:59	8:11	8:50	9:15	9:58	12:13	12:47	13:03	13:20	17:34	17:48	18:58
	9	4:11	4:38	5:28	7:59	8:11	8:51	9:15	9:58	12:14	12:47	13:04	13:21	17:35	17:49	18:59
	10	4:12	4:39	5:29	8:00	8:12	8:52	9:16	9:59	12:14	12:48	13:04	13:22	17:35	17:49	18:59
	11	4:13	4:40	5:30	8:01	8:12	8:52	9:17	10:00	12:15	12:48	13:04	13:22	17:35	17:49	18:59
	12	4:14	4:40	5:30	8:02	8:13	8:52	9:17	10:00	12:15	12:48	13:05	13:22	17:35	17:49	18:59
	13	4:15	4:41	5:31	8:02	8:14	8:53	9:18	10:00	12:15	12:49	13:05	13:22	17:35	17:49	18:59
	14	4:16	4:42	5:32	8:03	8:15	8:54	9:19	10:01	12:16	12:49	13:06	13:23	17:35	17:49	18:59
	15	4:16	4:43	5:33	8:03	8:15	8:54	9:19	10:02	12:16	12:50	13:06	13:23	17:35	17:49	18:59
	16	4:17	4:43	5:33	8:04	8:16	8:54	9:19	10:02	12:16	12:50	13:06	13:23	17:35	17:49	18:59
	17	4:18	4:44	5:34	8:04	8:16	8:55	9:20	10:02	12:16	12:50	13:06	13:24	17:35	17:50	18:59
	18	4:19	4:45	5:35	8:05	8:17	8:56	9:21	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:35	17:50	18:59
	19	4:20	4:46	5:36	8:06	8:18	8:56	9:21	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:34	17:49	18:58
	20	4:21	4:46	5:36	8:07	8:18	8:56	9:22	10:03	12:17	12:50	13:07	13:24	17:34	17:49	18:58
	21	4:22	4:47	5:37	8:07	8:19	8:57	9:22	10:04	12:18	12:51	13:08	13:24	17:35	17:49	18:58
	22	4:23	4:48	5:38	8:08	8:20	8:58	9:23	10:05	12:18	12:51	13:08	13:25	17:35	17:49	18:58
	23	4:24	4:49	5:39	8:09	8:20	8:59	9:24	10:05	12:18	12:52	13:08	13:25	17:35	17:49	18:58
	24	4:25	4:49	5:39	8:10	8:21	8:59	9:24	10:05	12:18	12:52	13:09	13:25	17:35	17:49	18:57
	25	4:25	4:50	5:40	8:10	8:21	8:59	9:24	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57
	26	4:26	4:51	5:41	8:10	8:22	9:00	9:25	10:06	12:19	12:52	13:09	13:25	17:34	17:49	18:57



“Teshuvá”

CHAYIM WALDER

Meu nome é Tomer.

Sou um menino da idade de vocês, mas sou diferente. Eu sou de uma família “secular”.

No meu bairro moram muitos judeus observantes das leis da Torá e eu nunca entendi por que eles são tão diferentes.

Tenho um vizinho, seu nome é Yanki. Ele é observante. Yanki tem muitos amigos que vêm sempre brincar com ele. Eles são muito legais e sempre quis que me deixassem participar das brincadeiras.

Certa vez, aproximei-me de Yanki, em silêncio, e perguntei-lhe:

- Por que vocês não me convidam para participar de suas brincadeiras? E por que você não me visita em casa. E por que você não me convida para a sua casa?

Yanki pensou muito antes de responder:

- Entenda - disse-me ele finalmente. - Eu não tenho nada contra você, mas a

nossa educação é exatamente o contrário da sua. O que lhe ensinam que é permitido, nos é totalmente proibido. Eu não o culpo – consolou-me Yanki – você não tem escolha, foi assim que seus pais decidiram educá-lo. Mas entenda que, apesar de você ser um garoto legal, não podemos brincar com você, porque poderíamos ouvir de você alguma coisa que não podemos ouvir, ou vê-lo fazendo coisas que nós não podemos fazer.

Balancei a cabeça para Yanki, como aceitando sua explicação.

Suas palavras me feriram muito e até me ofenderam. Mas não fiquei com raiva dele, porque ele me disse a verdade, sem orgulho, sem desprezo e sem raiva. Além disso, havia lógica em suas palavras.

Entendi que sua educação não lhe permitia fazer amizade comigo.

Passaram-se duas semanas e, de repente, senti que não podia mais permanecer passivo. Interessei-me mais sobre a vida daqueles que observam a Torá e percebi que eu os invejava um pouco. Por exemplo: no Shabat eles têm uma linda mesa de Shabat. Toda a família senta-se em volta da mesa, e o pai ficava feliz e sorridente ao ouvir todos cantando juntos – músicas que chegam até a minha casa. Às vezes faz-se silêncio na mesa. Conforme me explicaram, nestes momentos as crianças contam uma série de explicações sobre a Torá. Isso me agradava muito. Toda noite de Shabat eu ficava grudado na janela, ouvindo as vozes que ecoavam da casa do Yanki. Eu queria tanto estar lá... Até o ponto de lágrimas escorrerem dos meus olhos.

Em minha casa, o Shabat é tão chato! Meus irmãos mais velhos chegam até meu pai, estendem a mão e dizem: "Pai, dá dinheiro!" e logo se vão embora. Depois eu fico em casa com o papai, que fica lendo jornal, e com a mamãe, que fica lendo um livro. E eu fico me chateando.

E na casa de Yanki há tanta alegria! Tanta vida!

"O que farei?", pensei.

Depois de muitas hesitações, tomei uma decisão. Aproximei-me de Yanki e disse-lhe:

– Você poderia me trazer uma kipá de sua casa?

Ele olhou para mim com espanto e respondeu:

– Sim, claro!

E saiu correndo.

Em pouco tempo eu tinha uma kipá sobre minha cabeça.

Com a kipá posta eu lhe disse:

– Você se incomodaria em me levar à sinagoga?

– Por que não? – ele respondeu. E fomos juntos à sinagoga.

Eram cinco da tarde. O gabay estava do lado de fora e gritava: "Minche! Minche!".

Yanki me explicou que ele estava chamando todos para a oração de Minchá, que nosso patriarca Yitschac estabeleceu. Eu até sabia quem era o patriarca Yitschac – ele era filho de Avraham. Contaram-nos sobre ele uma vez.

Li a oração no sidur. Tentei imitar Yanki, que se balançava um pouco ao recitar a reza.

Depois de lermos um trecho que começava com "Ashrê yoshevê vetecha", o chazan recitou o Cadish e Yanki me disse que agora começaria a oração da Amidá, na qual não se pode sair do lugar. Observei o Yanki. Ele juntou os dois pés, curvou-se e começou a rezar. Fiz exatamente o que ele fez. Percebi que as outras crianças olhavam para mim com curiosidade. Compreendi-as, e valorizei muito o fato de elas não estarem rindo de minha ignorância.

A oração terminou. Tive prazer dela como não tivera de nenhuma outra coisa em minha vida. Impressionei-me muito especialmente com a berachá de "Atá chonen leadam dáat – Você dá inteligência ao homem", porque às vezes eu não entendo algumas coisas, e agora sei que tenho a quem pedir. A oração de "Refaênu – Cure-nos" emocionou-me. Lembrei-me de quando minha tia Chemdá estava no Hospital e eu pedi a D'us que a curasse.

Quando a tefilá terminou, voltei para casa e contei ao meu pai o que fizera.

Meu pai olhou para mim por longos minutos, mas não disse uma palavra.

Comecei a rezar Minchá e Arvit diariamente. Pouco a pouco familiarizei-me com a reza, sem precisar mais pedir ajuda ao Yanki.

Numa véspera de Shabat aproximei-me de Papai e pedi-lhe, em voz baixa, que viesse comigo fazer as orações de Shabat. Papai olhou-me mais uma vez com um olhar estranho e deu de ombros. Depois de alguns instantes entrou em seu quarto, tirou uma kipá do armário, e disse:

– Venha comigo, Tomer.

Fomos à sinagoga.

Vi que papai estava muito emocionado. Estávamos de mãos dadas e ele tinha lágrimas nos olhos.

No caminho de volta ele não falou comigo. Subimos até nossa casa sob o silêncio que eu tanto detestava. De repente, uma batida na porta. Era Yanki:

– Meu pai está convidando toda a sua família para a refeição de Shabat – ele disse com um grande sorriso.

Mamãe hesitou, mas papai logo virou-se para ela e disse:

- Venha!

E lá fomos nós: papai, mamãe, meus dois irmãos mais velhos, minha irmã e eu.

No começo, ficamos um pouco tensos. Mas pouco a pouco vimos-nos cantarolando as belas melodias juntamente com a família de Yanki. Ouvimos com muita atenção as belas palavras de Torá e senti um imenso prazer. Olhei para meu pai, minha mãe e meus irmãos, e percebi que eles estavam sentados sérios, prestando atenção ao que estava acontecendo.

A refeição de Shabat terminou à meia noite!

Voltamos para casa. Nenhum de nós deu um pio. Mas percebi que ninguém tirou a kipá da cabeça.

Na manhã seguinte, papai acordou a mim e aos meus irmãos.

- Venham todos! Vamos rezar. - ele disse.

Todos levantamos e fomos para a sinagoga.

Não pretendo estender-me na minha história. Nossa família está voltando ao caminho da Torá. Agora estou estudando na mesma escola do Yanki. Meus irmãos estão estudando Guemará com o pai do Yanki, que é rabino, para que consigam entrar em uma yeshivá.

Fizemos teshuvá.

De fato, não é fácil. Na escola, todos percebem que eu não nasci observante, porque não sei me comportar como todos. Mas ao menos todas as crianças entendem isso e me tratam com polidez e paciência. Eles me explicam muitas coisas que eu não entendo e, quando faço alguma coisa errada, eles me advertem delicadamente e sem ninguém ver. Tudo com muita consideração e prontidão em me ajudar. Algo que eu não estava nada acostumado.

Todas as dificuldades das mudanças valem muito a pena quando me sento à mesa de Shabat em nossa casa, com duas velas sobre ela. Mamãe com um lenço em sua cabeça. Meus dois irmãos e eu cantamos as músicas que já conseguimos aprender, tecendo comentários sobre a Torá.

Vocês não fazem idéia de como estou feliz! E orgulhoso, por lembrar que tudo começou quando pedi uma kipá para Yanki.

Chayim Walder em "Yeladim Messaperim al Atsmam",
baseado em cartas recebidas de crianças.

Tradução de Guila Koschland Wajnryt.

Permissões exclusivas para a Nascente. Permissões exclusivas para a Nascente.



Leiluy Nishmat

Moshê ben Shefia z"l

Nissim ben Emilie z"l



Raffaele ben Salha Picciotto z"l

Ester bat Sofi Shafia z"l

Renée Khafif bat Emily z"l



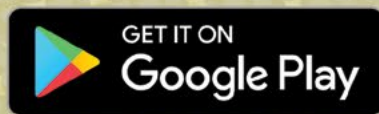
Shlime bat Feigue z"l

APPS ANDROID

Aplicativos para celular desenvolvidos pela equipe Ôhel Moshê



Acesse a Play Store e baixe os apps gratuitamente!



As Famílias Douer e Cohab
desejam saúde e alegria para toda a comunidade!



Bank Cainvest

www.cainvest.com